



Plano Estadual de EDUCAÇÃO

Meta 10

Educação de Jovens e Adultos

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador

Márcio França

Secretário da Educação

João Cury Neto

Secretária-Adjunta

Cleide Bauab Eid Bochixio

Chefe de Gabinete

Amauri Gavião Almeida Marques da Silva

Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE

Presidente

Luis Celso Vieira Sobral

Chefe de Gabinete

Alexandre Hagge dos Santos

Diretor Administrativo e Financeiro

Johnny Robert Bibe S. Oliveira

Diretora de Projetos Especiais

Juliana Ribeiro e Silva de Paula

Diretor de Obras e Serviços

Osvaldo Padilha Junior

Diretor de Tecnologia da Informação

Chris Antonio Porto de Siqueira Vieira

Fundação para o Desenvolvimento da Educação

Av. São Luís, 99 – República - 01046-001 – São Paulo – SP

Telefone: (11) 3158-4000 - www.fde.sp.gov.br



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

Plano Estadual de Educação

Meta 10 **Educação de Jovens e Adultos**

Oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional.

São Paulo, 2018

SUMÁRIO

Educação de Jovens e Adultos: Considerações iniciais.....	7
Cenário histórico: evolução da matrícula no Estado	7
O papel das redes de ensino na oferta de matrículas	10
Inclusão da Educação a Distância na coleta do censo	32
A oferta de educação de jovens e adultos: Cenários	39
População e escolaridade no Estado de São Paulo	45
A Educação de Jovens e Adultos na forma integrada à educação profissional	46
Considerações Finais	50
Anexo 1	53

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Considerações iniciais

A Meta 10 do *Plano Estadual da Educação – PEE*¹ tem por objeto a educação de jovens e adultos (EJA), incluindo como estratégia que 25% (vinte e cinco por cento) do total de matrículas dessa modalidade, seja integrada à educação profissional.

A construção do Relatório da Linha de Base (diagnóstico) e os relatórios de monitoramento subsequentes fundamentam-se em dados estatísticos de publicações oficiais coletados pelo Inep no Censo da Educação Básica, pelo IBGE no Censo Demográfico e Pnad e nas projeções de população efetuadas pelo SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados.

Considerando o histórico do diagnóstico e as especificidades da realidade paulista em relação à oferta dessa modalidade de ensino, o presente relatório tem por finalidade contextualizar uma situação ímpar do estado de São Paulo, que apresentou os maiores avanços de oferta para uma população que necessitava completar a escolarização já no final do século passado e início do século 21.

Cenário histórico: evolução da matrícula no Estado

A educação de jovens e adultos é a modalidade da Educação Básica destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade apropriada, visando a garantir o exercício pleno da cidadania, melhorar a qualidade de vida e ampliar as oportunidades no mercado de trabalho.

De acordo com a legislação, deve ser oferecida gratuitamente pelo poder público, assegurando oportunidades educacionais adequadas às características do alunado, considerando seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e

¹ PEE: Lei Estadual nº 16.279/2016.

exames, que compreendem a base nacional comum do currículo, habilitando-os ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

Os poderes públicos compartilham a oferta dessa modalidade de ensino: os municípios paulistas têm dedicado atenção à oferta no ensino fundamental, e a administração estadual o ensino médio.

As políticas públicas para a Educação Básica no Estado de São Paulo, nos últimos vinte e três anos, visaram a melhoria do acesso, a regularização do fluxo escolar e a oferta na modalidade da Educação de Jovens e Adultos que, em determinado período, possibilitou àqueles que não frequentaram o ensino regular na idade correta, ou que permaneciam no ensino regular, com elevada defasagem de idade/série, concluíssem a escolarização básica por meio de cursos de nível fundamental e médio nessa modalidade.

Considerando o conjunto das redes e os dois níveis de ensino, fundamental e médio, constata-se um crescimento constante e significativo no número de alunos frequentando cursos da EJA no período de 1995 a 2004. O total de matrículas que, em 1995 somava 444.961 registros, alcançou 1.177.812 em 2004, o que representa um crescimento, em dez anos, da ordem de 164,7%. Nos anos de 2005 e 2006, observou-se uma tendência de queda, mas os registros de matrículas se mantiveram ainda acima de um milhão de alunos.

A partir de 2007 fica evidente a tendência de redução no número de alunos frequentando essa modalidade de ensino, em especial nos levantamentos dos Censos da Educação Básica de 2009 a 2011, quando são registradas elevadas taxas de crescimento negativo: (- 12,8%) em 2009 em relação a 2008; (-23,7%) em 2010 em relação ao ano anterior e de (-15,8%) em 2011 em relação ao ano de 2010. Em números absolutos, isso significou uma redução da ordem de 399.804 matrículas em apenas quatro anos (2008 e 2011).

Nos anos seguintes, persistiu a tendência de queda na matrícula tanto nos cursos na modalidade presencial quanto na *semipresencial*, com taxas de crescimento negativo bem mais moderadas: (-5,8%) em 2012 em relação a 2011; (-4,0%) em

2013 em relação ao ano anterior e finalmente, (-4,2%) em 2014 com relação ao ano de 2013.

Essa queda é interrompida em 2015 e 2016 com acréscimos de 2,7% e 0,2%, respectivamente, resultado da inclusão das matrículas de educação a distância, cuja oferta é restrita à rede particular. Essa evolução positiva não se manteve em 2017, quando há uma retração de -2,6% (Tabela 1).

**Tabela 1: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Evolução da Matrícula Inicial por nível de ensino
1995 – 2017**

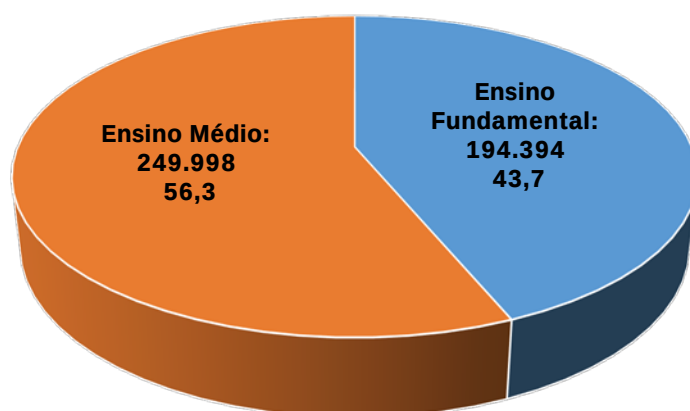
Ano	Ensino Fundamental		Ensino Médio		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	Taxa Anual de Crescimento
1995	347.905	78,2	97.056	21,8	444.961	-
1996	...	-	...	-	...	-
1997	470.959	74,3	162.930	25,7	633.889	-
1998	523.265	69,5	229.681	30,5	752.946	18,8
1999	561.230	64,6	308.005	35,4	869.235	15,4
2000	577.992	60,9	371.488	39,1	949.480	9,2
2001	571.962	59,6	387.496	40,4	959.458	1,1
2002	601.693	58,5	427.619	41,5	1.029.312	7,3
2003	618.784	56,1	483.866	43,9	1.102.650	7,1
2004	637.412	54,1	540.400	45,9	1.177.812	6,8
2005	598.384	52,6	538.488	47,4	1.136.872	-3,5
2006	538.605	50,5	528.958	49,5	1.067.563	-6,1
2007	453.538	48,6	479.120	51,4	932.658	-12,6
2008	452.688	49,7	458.553	50,3	911.241	-2,3
2009	389.582	49,1	404.547	50,9	794.129	-12,9
2010	302.908	50,0	303.121	50,0	606.029	-23,7
2011	262.136	51,3	249.301	48,7	511.437	-15,6
2012	241.903	50,2	239.997	49,8	481.900	-5,8
2013	225.601	48,8	237.137	51,2	462.738	-4,0
2014	211.544	47,7	231.849	52,3	443.393	-4,2
2015	212.604	46,7	242.735	53,3	455.339	2,7
2016	205.774	45,1	250.265	54,9	456.039	0,2
2017	194.394	43,7	249.998	56,3	444.392	-2,6

... dados não coletados

Fonte: MEC/Inep - Censo da Educação Básica.

Nota: a partir de 2015 o Censo da Educação Básica passou a coletar as matrículas de educação a distância.

Gráfico 1: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Distribuição da matrícula Inicial por nível de ensino
2017



Fonte: MEC/Inep - Censo da Educação Básica.

Concorreu para esse declínio da matrícula um conjunto de fatores, entre eles a possibilidade de certificação da conclusão do ensino fundamental ou médio por meio de exames, como por exemplo o ENCCEJA. Também o exame do ENEM possibilitava a certificação de conclusão do ensino médio para aqueles que alcançavam a pontuação mínima exigida.

Outro fator está relacionado ao aumento da taxa de frequência à escola no ensino médio na faixa etária de 15 a 17 anos que, progressivamente, já alcançou por meio do ensino regular, um patamar que justifica o menor interesse da população pelos cursos de educação de jovens e adultos.

Além disso, passado o impacto do início da expansão da oferta dessa modalidade, em determinado período, era previsível que ocorresse, paulatinamente, menos interesse/necessidade da população por estes cursos.

O papel das redes de ensino na oferta de matrículas

A esfera administrativa responsável pela maior parte da ampliação dessa oferta foi a administração estadual que, em 1995, atendia a 173.951 alunos, responsabilizando-se por 39,1% do total das matrículas e, em 2017, de acordo com

os dados do Censo, atendeu a 290.595 alunos, o correspondente a 65,4 % de um total geral de 444.392 matrículas.

No comparativo 2017 e 1995, observa-se na rede estadual uma expansão da ordem de 67,1%, um acréscimo de cerca de 116,6 mil matrículas que, visto isoladamente, pode parecer um incremento positivo, significativo. Contudo, o confronto desse número de matrículas com os registros de anos anteriores, em especial no auge da expansão (2004/2005), quando a rede estadual atendia cerca de 740 mil alunos, sinaliza que a EJA se tornou menos atrativa para a população que busca a certificação do ensino fundamental ou médio. (Tabela 2).

**Tabela 2: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Evolução da Matrícula no Ensino Fundamental e Médio
Rede Estadual e Total das Redes
1995 – 2017**

Ano	Estadual			Total das Redes	
	Nº	%	Taxa Anual de Crescimento	Nº	Taxa Anual de Crescimento
1995	173.951	39,1	-	444.961	-
1996	...	-	-	...	-
1997	248.706	39,2	-	633.889	-
1998	365.280	48,5	46,9	752.946	18,8
1999	455.685	52,4	24,7	869.235	15,4
2000	515.689	54,3	13,2	949.480	9,2
2001	542.952	56,6	5,3	959.458	1,1
2002	589.883	57,3	8,6	1.029.312	7,3
2003	673.305	61,1	14,1	1.102.650	7,1
2004	739.258	62,8	9,8	1.177.812	6,8
2005	743.019	65,4	0,5	1.136.872	-3,5
2006	726.984	68,1	-2,2	1.067.563	-6,1
2007	645.424	69,2	-11,2	932.658	-12,6
2008	598.252	65,7	-7,3	911.241	-2,3
2009	523.163	65,9	-12,6	794.129	-12,9
2010	375.370	61,9	-28,2	606.029	-23,7
2011	301.415	58,9	-19,7	511.437	-15,6
2012	289.633	60,1	-3,9	481.900	-5,8
2013	282.145	61,0	-2,6	462.738	-4,0
2014	278.553	62,8	-1,3	443.393	-4,2
2015	255.922	56,2	-8,1	455.339	2,7
2016	293.972	64,5	14,9	456.039	0,2
2017	290.595	65,4	-1,1	444.392	-2,6
Crescimento 2017/1995					
Nº	116.644			-569	
%	67,1			-0,1	

... dados não coletados

Fonte: MEC/Inep - Censo da Educação Básica.

Nota: a partir de 2015 o Censo Escolar passou a coletar as matrículas de educação a distância.

Na esfera estadual, o crescimento de matrículas foi bem mais expressivo na oferta do ensino médio que passou de 29.944 alunos, em 1995, para 228.519 em 2017, portanto, um aumento superior a 198 mil matrículas, o que corresponde a uma ampliação de 663,2% nos últimos vinte e três anos, demonstrando, de forma incontestável, o esforço da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo em viabilizar a igualdade de acesso à escolarização para uma população que, por vários impedimentos, não frequentou a escola na idade apropriada (Tabela 3).

Tabela 3: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Matrícula Inicial no Ensino Médio
1995 – 2017

Ano	Ensino Médio					
	Estadual	Municipal	Federal	Particular	Total	
					Nº	Taxa Anual de Crescimento
1995	29.944	4.946	...	62.166	97.056	-
1996	...	...	...	...	...	-
1997	68.599	9.652	...	84.679	162.930	-
1998	142.187	9.887	64	77.543	229.681	41,0
1999	218.817	13.450	109	75.629	308.005	34,1
2000	279.396	20.552	34	71.506	371.488	20,6
2001	309.067	16.356	-	62.073	387.496	4,3
2002	350.584	17.721	-	59.314	427.619	10,4
2003	418.555	17.958	-	47.353	483.866	13,2
2004	476.235	19.008	-	45.157	540.400	11,7
2005	492.697	18.507	-	27.284	538.488	-0,4
2006	491.473	15.643	32	21.810	528.958	-1,8
2007	451.215	15.862	207	11.836	479.120	-9,4
2008	428.805	16.605	248	12.895	458.553	-4,3
2009	379.063	15.631	300	9.553	404.547	-11,8
2010	282.796	15.273	328	4.724	303.121	-25,1
2011	230.181	14.926	207	3.987	249.301	-17,8
2012	221.507	14.716	150	3.624	239.997	-3,7
2013	218.671	14.502	178	3.786	237.137	-1,2
2014	215.890	13.037	170	2.752	231.849	-2,2
2015	198.805	9.608	178	34.144	242.735	4,7
2016	229.721	11.283	217	9.044	250.265	3,1
2017	228.519	11.697	247	9.535	249.998	-0,1
Crescimento 2017/1995						
Nº	198.575	6.751	-	-52.631	152.942	
Taxa	663,2	136,5	-	-84,7	157,6	

... dados não coletados

Fonte: MEC/Inep - Censo da Educação Básica.

Nota: a partir de 2015 o Censo Escolar passou a coletar as matrículas de educação a distância.

A partir de 2009, alterações na legislação da educação de jovens e adultos – Deliberações do Conselho Estadual de Educação nº 82/2009, nº 90/2009 e nº 91/2009, estabelecem o aumento em um ano e meio na idade para ingresso no 1º termo dessa modalidade de ensino no curso equivalente ao médio, que passou de 16 anos e meio para 18 anos completos. A norma introduziu a integralização em três semestres letivos a partir da data do ingresso, redefinindo o tempo de matrícula e o aproveitamento de estudos efetivados no ensino médio regular.

Em consequência, o número de matrículas caiu vertiginosamente: cerca de 50 mil em 2009 em relação ao ano anterior e 96 mil entre 2010 e 2009. Nos últimos sete anos diminuiu a intensidade da queda, passando de 230.181 em 2011 para 228.519 em 2017, conforme demonstrado na Tabela 3.

Também nos cursos de EJA em nível de ensino fundamental houve alteração na idade mínima para o ingresso: 16 anos completos para cursar o 1º dos quatro termos previstos, equivalentes às séries/anos finais desse nível de ensino. A oferta para o ensino fundamental proporcionada pela rede estadual sempre foi menos significativa.

O comparativo entre 1995 e 2010 demonstra uma retração acentuada no número de matrículas. Em 1995, foram 144.007 registros, em 2004 alcançou o ápice atendendo a 263 mil, em 2009 registrou 144.100, o que equivale a uma oferta de vagas no mesmo patamar de 1995. Entretanto, o Censo 2010 acusou 92.574 registros, uma retração superior a 51 mil matrículas – queda de 35,7%.

Os levantamentos do censo da educação básica para os anos subsequentes – 2011 a 2017 - apontam uma retração menor, porém constante, no número de matrículas de EJA no segmento correspondente ao ensino fundamental: 71 mil em 2011 e 62 mil em 2017 (Tabela 4).

Tabela 4: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Matrícula Inicial no Ensino Fundamental por Rede de Ensino
1995 – 2017

Ano	Ensino Fundamental					
	Estadual	Municipal	Federal	Particular	Total	
					Nº	Taxa Anual de Crescimento
1995	144.007	144.082	...	59.816	347.905	-
1996	...	...	...	...	...	-
1997	180.107	227.719	...	63.133	470.959	-
1998	223.093	253.046	18	47.108	523.265	11,1
1999	236.868	275.585	35	48.742	561.230	7,3
2000	236.293	297.357	33	44.309	577.992	3,0
2001	233.885	292.737	12	45.328	571.962	-1,0
2002	239.299	317.936	-	44.458	601.693	5,2
2003	254.750	323.887	-	40.147	618.784	2,8
2004	263.023	334.068	-	40.321	637.412	3,0
2005	250.322	325.747	-	22.315	598.384	-6,1
2006	235.511	291.983	-	11.111	538.605	-10,0
2007	194.209	254.137	-	5.192	453.538	-15,8
2008	169.447	277.828	-	5.413	452.688	-0,2
2009	144.100	241.300	-	4.182	389.582	-13,9
2010	92.574	208.066	-	2.268	302.908	-22,2
2011	71.234	188.571	52	2.279	262.136	-13,5
2012	68.126	171.502	135	2.140	241.903	-7,7
2013	63.474	160.003	-	2.124	225.601	-6,7
2014	62.663	147.283	-	1.598	211.544	-6,2
2015	57.117	135.707	-	19.780	212.604	0,5
2016	64.251	134.626	15	6.882	205.774	-3,2
2017	62.076	129.042	-	3.276	194.394	-5,5
Crescimento 2017/1995						
Nº	-81.931	-15.040	-	-56.540	-153.511	
Taxa	-56,9	-10,4	-	-94,5	-44,1	

... dados não coletados.

Fonte: MEC/Inep - Censo da Educação Básica.

Nota: a partir de 2015 o Censo da Educação Básica passou a coletar as matrículas de educação a distância.

Tendo em vista que até 2008 o registro de matrículas, na rede estadual, era bem mais expressivo, é válido aventar a hipótese de que a alteração da idade mínima em 2009 teve desdobramentos, causando uma restrição na oferta de EJA, concorrendo, num primeiro momento, para um pequeno aumento da defasagem idade/série nas séries finais do ensino regular.

No ensino fundamental, o número de matrículas nas redes municipais, desde meados dos anos noventa, foi sempre mais significativo que o registrado na rede

estadual, mesmo porque os municípios concentraram a oferta nos cursos equivalentes às quatro primeiras séries/anos do ensino fundamental, compartilhando com a rede estadual o segmento equivalente às séries/anos finais. Assim, expandiram a oferta nesse nível de ensino, enquanto que o poder público estadual priorizou a ampliação de vagas em cursos de nível médio.

Até 2015 o censo da educação básica demonstra uma redução no número de alunos matriculados na rede estadual e nas redes municipais, tanto no ensino fundamental como no ensino médio, reforçando a hipótese de que o ápice da procura por vagas nesses cursos aconteceu no final dos anos noventa e nos primeiros anos da década de 2000.

A rede particular, por sua vez, apresentou até 2014 um declínio significativo porque o levantamento não incluía a educação a distância. Em 2015, com a captação da oferta dessa alternativa de estudo, o fundamental passa de 1.598 em 2014 para 19.780 matrículas em 2015; no médio foi de 2.452 registros para 34.144. Na medida que o setor privado voltou sua atenção para a oferta de cursos a distância – informação não captada nos levantamentos dos censos – o diagnóstico acerca do papel do setor privado na oferta de EJA era subestimado.

Nos três últimos anos (2015 a 2017) o número de matrículas na rede estadual no fundamental e no médio oscilou, tendo um crescimento positivo em 2016 em relação ao ano anterior, seguido de queda em 2017, tendência registrada também nas matrículas contabilizadas para o conjunto das redes. No ensino médio as redes municipal e particular registraram em 2017 um pequeno acréscimo em relação a 2016.

As projeções de população efetuadas pela Fundação SEADE já sinalizavam, para o Estado de São Paulo, uma diminuição da população de 18 e 19 e 20 a 24 anos, faixas etárias que, via de regra, buscam a complementação de estudos por meio dessa alternativa de escolarização. As estimativas indicavam, para o período 2001 a 2011, taxas geométricas de crescimento anual negativas; de (-2,0%) no grupo etário de 18 e 19 anos e de (-0,3%) para a faixa de idade de 20 a 24 anos. Assim

sendo, a redução do número de matrículas estava coerente com os prognósticos do cenário demográfico.

Para o período 2011 a 2020, o prognóstico é muito semelhante ao anterior, com previsão de taxas geométricas de crescimento anual negativa para o grupo etário de 15 a 17 anos (-1,8 ao ano), de (-1,0) para a faixa etária de 18 e 19 anos e de (-0,3) para a população de 20 a 24 anos.

A previsão para 2025 obedece a mesma tendência: (-1,4) ao ano na faixa etária de 15 a 17 anos, (-1,6%) no grupo subsequente – 18 e 19 anos e (-1,2%) ao ano para o grupo de 20 a 24 anos. No acumulado do grupo de 18 a 24 anos a queda prevista é de (-0,5%) no período de 2020/2011, passando para (-1,3%) ao ano no comparativo 2025/2011 (Tabela 5).

Tabela 5: Estado de São Paulo
Projeção da População por faixas de idade
2011-2020, 2025

(em mil)

Ano	Faixas de Idade			
	15 a 17	18 e 19	20 a 24	18 a 24
2011	1.968	1.350	3.596	4.946
2012	1.975	1.358	3.557	4.915
2013	1.982	1.365	3.518	4.883
2014	1.989	1.372	3.479	4.851
2015	1.994	1.379	3.439	4.818
2016	1.929	1.348	3.454	4.802
2017	1.863	1.317	3.468	4.785
2018	1.799	1.287	3.480	4.767
2019	1.737	1.257	3.492	4.749
2020	1.675	1.228	3.502	4.730
2025	1.611	1.084	3.021	4.105
TGCA*: 2020 / 2011				
%	-1,8	-1,0	-0,3	-0,5
TGCA*: 2025 / 2011				
%	-1,4	-1,6	-1,2	-1,3

Fonte: Fundação SEADE – dados de projeção da população.

* TGCA: taxa geométrica de crescimento anual.

Caso seja confirmado esse cenário, haverá um decréscimo no número de pessoas em idade escolar no Estado de São Paulo que, necessariamente, precisa ser levado em consideração no planejamento, na concepção e definição de metas

estabelecidas na política da Educação paulista. Provavelmente, em 2020, tomando por base o ano de 2011, teremos menos 292 mil pessoas na faixa de 15 a 17 anos; menos 122 mil jovens na faixa de 18 e 19 anos e menos 94 mil no grupo etário de 20 a 24 anos.

A previsão para 2025 é de decréscimos mais acentuados: menos 356 mil no grupo etário de 15 a 17 anos; menos 265 mil no grupo de idade de 18 e 19 anos e menos 574 mil pessoas nas idades de 20 a 24 anos. Considerando o grupo de 18 a 24 anos a redução populacional entre 2025 e 2011 será de 840 mil jovens.

Além disso, entre a população de 15 a 17 anos, o Estado de São Paulo tem a maior taxa líquida de frequência à escola no ensino médio do País, o que implica diretamente na retração da demanda para a educação de jovens e adultos, uma vez que o processo de escolarização deve ocorrer cada vez mais no ensino regular.

Dados publicados pelo IBGE, com base nos resultados da PNAD 2015, demonstraram que, no Estado de São Paulo, entre os estudantes com 18 a 24 anos de idade, cerca de 975 mil pessoas (70,3%) frequentavam o ensino superior, 27,5% o ensino médio e somente 2,0% o ensino fundamental. Possivelmente uma parcela significativa dessa população deve ter concluído os estudos, principalmente o ensino médio ou até mesmo o superior, especialmente aqueles jovens com mais de 21 ou 22 anos. Esses índices de escolaridade, conjugados à diminuição da população, restringem o universo de interessados em cursar essa modalidade de ensino (Tabela 6).

**Tabela 6: Brasil e Estado de São Paulo
Distribuição dos Estudantes de 18 a 24 anos por nível de ensino
2013 – 2015**

(em mil)

Nível de Ensino	Estudantes						Distribuição percentual (%)					
	Brasil			Est. de São Paulo			Brasil			Est. de São Paulo		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Alfabetização	23	24	21	0	4	4	0,3	0,4	0,3	0,0	0,3	0,3
Fundamental	545	432	443	30	27	27	8,0	6,3	6,4	2,4	1,9	2,0
Médio	2.496	2.368	2.393	344	329	381	36,7	34,8	34,8	28,1	23,8	27,5
Superior	3.742	3.985	4.029	852	1.019	975	55,0	58,5	58,5	69,5	73,9	70,3
Total estudantes	6.806	6.808	6.887	1.226	1.378	1.388	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE – Pnad 2013-2015.

Nos últimos anos, houve uma redução da demanda atendida nessa modalidade de ensino, visível no acompanhamento da evolução das matrículas, apresentando uma tendência de queda, principalmente no ensino fundamental: o número de matrículas diminuiu de forma acentuada tanto no setor público como na rede particular.

Considerando que a Meta 8 do PEE prevê a ampliação da escolaridade para a população de 18 a 29 anos para 12 anos de estudo – o equivalente ao nível de instrução do ensino médio completo, é provável que haja necessidade de ampliar a oferta mediante diferentes estratégias e métodos de ensino.

Para verificar o perfil etário da população atendida nos cursos de EJA presenciais, optou-se pelo comparativo 2017 em relação ao ano de 2002, supondo que a melhoria de performance na escolarização regular formal tenha alterado o perfil do alunado que busca a certificação nos cursos de educação de jovens e adultos.

Especialmente na oferta de EJA em cursos presenciais do nível fundamental, constatou-se uma alteração importante na faixa etária atendida na *rede estadual*, quando se compara os resultados dos Censos de 2002 a 2017. Em 2002, a grande maioria dos alunos era do grupo etário de 18 a 24 anos, que representava 36,4% do total das matrículas. Em 2017, as matrículas se concentraram de forma equitativa entre o grupo de 18 a 24 anos (24,0%) e aqueles alunos com 40 anos e mais (24,2%). O grupo de 25 a 29 anos que detinha 16,0% passou a 10,8% em 2017. Entre a população de 35 anos a 39 anos e mais constatou-se um crescimento importante de 16,9 p.p. representando 36,2% do total (Tabelas 7A e 7B).

**Tabela 7A: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Ensino Fundamental Presencial – Rede Estadual
Evolução da Matrícula Inicial por Grupos de Idade
2002 – 2017**

Ano	Grupos de Idade: N°							Total
	<15	15 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	>39	
2002	721	20.361	47.760	21.014	16.026	11.590	13.724	131.196
2003	813	19.740	49.316	25.314	19.411	13.790	16.254	144.638
2004	559	20.746	44.764	25.538	21.756	15.695	19.116	148.174
2005	666	21.478	39.816	23.473	20.888	16.311	21.085	143.717
2006	2.677	28.009	34.048	21.586	19.942	15.604	20.299	142.165
2007	755	25.451	32.511	16.709	16.993	13.861	19.468	125.748
2008	432	24.319	28.069	12.535	13.772	11.774	17.409	108.310
2009	650	22.048	22.918	8.235	10.144	9.380	13.855	87.230
2010	104	9.213	17.989	5.633	7.231	7.024	10.945	58.139
2011	89	4.852	14.925	4.281	5.591	5.664	9.320	44.722
2012	9	5.771	11.015	2.827	4.001	5.737	6.132	35.492
2013	28	7.543	11.192	2.628	3.331	5.140	5.853	35.715
2014	1	5.075	10.350	2.362	2.715	4.538	5.674	30.715
2015	2	4.026	7.552	1.690	2.010	2.528	5.899	23.707
2016	-	4.655	9.349	2.093	2.043	2.765	6.289	27.194
2017	-	6.967	9.095	4.078	4.019	4.542	9.181	37.882

Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

**Tabela 7B: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Ensino Fundamental Presencial – Rede Estadual
Evolução do Percentual de Matrículas por Grupos de Idade
2002 – 2017**

Ano	Grupos de Idade: %							Total
	<15	15 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	>39	
2002	0,5	15,5	36,4	16,0	12,2	8,8	10,5	100,0
2003	0,6	13,6	34,1	17,5	13,4	9,5	11,2	100,0
2004	0,4	14,0	30,2	17,2	14,7	10,6	12,9	100,0
2005	0,5	14,9	27,7	16,3	14,5	11,3	14,7	100,0
2006	1,9	19,7	23,9	15,2	14,0	11,0	14,3	100,0
2007	0,6	20,2	25,9	13,3	13,5	11,0	15,5	100,0
2008	0,4	22,5	25,9	11,6	12,7	10,9	16,1	100,0
2009	0,7	25,3	26,3	9,4	11,6	10,8	15,9	100,0
2010	0,2	15,8	30,9	9,7	12,4	12,1	18,8	100,0
2011	0,2	10,8	33,4	9,6	12,5	12,7	20,8	100,0
2012	0,0	16,3	31,0	8,0	11,3	16,2	17,3	100,0
2013	0,1	21,1	31,3	7,4	9,3	14,4	16,4	100,0
2014	0,0	16,5	33,7	7,7	8,8	14,8	18,5	100,0
2015	0,0	17,0	31,9	7,1	8,5	10,7	24,9	100,0
2016	-	17,1	34,4	7,7	7,5	10,2	23,1	100,0
2017	-	18,4	24,0	10,8	10,6	12,0	24,2	100,0

Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

No ensino médio também se observou alteração no perfil etário da população que busca essa alternativa de escolarização para concluir a educação básica, especialmente entre os grupos de 35 anos e mais de idade que, em 2002, representava 19,8% das matrículas em cursos presenciais e em 2017 passou a corresponder a 20,9%.

Entre a população de 25 a 29 anos houve uma redução de 20,4% para 12,9%. A faixa etária de 18 a 24 anos predomina no conjunto das matrículas de cursos presenciais; eram 44,1% em 2002 e passaram a representar 57,9% em 2017 (Tabelas 8A e 8B).

**Tabela 8A: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Ensino Médio Presencial – Rede Estadual
Evolução da Matrícula Inicial por Grupos de Idade
2002 – 2017**

Ano	Grupos de Idade: N°							Total
	<15	15 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	>39	
2002	0	4.163	106.335	49.186	33.379	24.437	23.454	240.954
2003	0	4.421	131.521	61.547	42.369	31.308	32.685	303.851
2004	0	5.663	150.291	68.565	49.213	36.954	40.960	351.646
2005	0	6.873	162.655	66.549	49.667	37.689	44.464	367.897
2006	0	27.430	161.767	58.639	46.592	35.533	43.601	373.562
2007	1	6.346	176.465	53.396	42.492	34.224	45.486	358.410
2008	1	6.645	174.148	46.960	38.373	30.903	43.623	340.653
2009	60	6.555	153.546	36.590	31.626	26.882	39.449	294.708
2010	1	1.646	112.440	29.840	25.861	23.167	36.015	228.970
2011	3	404	92.899	26.345	22.917	20.378	33.486	196.432
2012	0	117	88.327	23.062	19.446	23.455	24.511	178.918
2013	1	200	91.023	21.512	17.106	21.272	22.921	174.035
2014	0	12	84.257	20.451	14.699	18.890	20.988	159.297
2015	1	34	75.241	17.728	12.186	11.186	22.885	140.020
2016	-	5	92.245	20.943	13.090	11.878	23.596	161.757
2017	-	9	100.109	22.336	14.422	12.546	23.467	172.889

Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

Tabela 8B: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Ensino Médio Presencial – Rede Estadual
Evolução do Percentual da Matrícula Inicial por Grupos de Idade
2002 – 2017

Ano	Grupos de Idade: %							Total
	<15	15 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	>39	
2002	0,0	1,7	44,1	20,4	13,9	10,1	9,7	100,0
2003	0,0	1,5	43,3	20,3	13,9	10,3	10,8	100,0
2004	0,0	1,6	42,7	19,5	14,0	10,5	11,6	100,0
2005	0,0	1,9	44,2	18,1	13,5	10,2	12,1	100,0
2006	0,0	7,3	43,3	15,7	12,5	9,5	11,7	100,0
2007	0,0	1,8	49,2	14,9	11,9	9,5	12,7	100,0
2008	0,0	2,0	51,1	13,8	11,3	9,1	12,8	100,0
2009	0,0	2,2	52,1	12,4	10,7	9,1	13,4	100,0
2010	0,0	0,7	49,1	13,0	11,3	10,1	15,7	100,0
2011	0,0	0,2	47,3	13,4	11,7	10,4	17,0	100,0
2012	0,0	0,1	49,4	12,9	10,9	13,1	13,7	100,0
2013	0,0	0,1	52,3	12,4	9,8	12,2	13,2	100,0
2014	0,0	0,0	52,9	12,8	9,2	11,9	13,2	100,0
2015	0,0	0,0	53,7	12,7	8,7	8,5	16,3	100,0
2016	0,0	0,0	57,0	12,9	8,1	7,3	14,6	100,0
2017	0,0	0,0	57,9	12,9	8,3	7,3	13,6	100,0

Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

Esse mesmo cenário, quando observado para o total das redes de ensino, sinalizou alterações importantes. Em 2002, nos cursos presenciais de nível fundamental, a faixa etária de 35 anos ou mais representava 27,2% e, em 2017, passou a representar 46,1% do total de matrículas. Na faixa etária de 15 a 17 anos houve um pequeno acréscimo proporcional em relação ao total de matriculados em cursos presenciais: 13,3% em 2002 e 19,7% em 2017, um aumento de 6,4 pontos percentuais.

É interessante observar que a faixa etária de 18 a 24 anos deixou de ser o grupo predominante: passando de 30,4%, em 2002, para 19,5% em 2017, representando uma diminuição de 10,9p.p. na proporção de “adultos jovens” frequentando o ensino fundamental, resultante da própria expansão da escolarização formal. A análise comparativa realizada para os dois grupos subsequentes confirma essa mudança no perfil etário. A proporção de matrículas na faixa etária de 25 a 29 anos passou de 15,7% em 2002 para 7,1% em 2017. Também no grupo de 30 a 34 anos, observou-se a redução do peso relativo total geral das matrículas em cursos presenciais do fundamental: de 12,8% em 2002 para 7,6% em 2017. O destaque

recai para o grupo com 35 anos e mais que passou de 27,2% em 2002 para 46,1% em 2017. (Tabelas 9A e 9B).

**Tabela 9A: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Ensino Fundamental Presencial – Total das Redes
Evolução da Matrícula Inicial por Grupos de Idade
2000 – 2017**

Ano	Grupos de Idade: N°							Total
	<15	15 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	>39	
2002	2.959	56.095	128.611	66.352	54.258	43.039	71.714	423.028
2003	2.941	54.354	128.455	76.011	63.310	50.795	87.600	463.466
2004	2.129	53.200	117.371	79.433	71.330	58.797	105.615	487.875
2005	2.037	55.933	105.094	72.096	69.407	59.188	109.662	473.417
2006	5.436	62.113	88.994	61.843	61.941	52.363	100.366	433.056
2007	1.711	58.031	75.418	47.377	51.569	46.237	95.257	375.600
2008	1.644	64.187	72.800	42.505	50.876	46.102	102.048	380.162
2009	2.092	58.414	60.484	30.971	40.473	39.753	92.142	324.329
2010	445	37.821	53.804	23.208	31.603	32.318	81.278	260.477
2011	600	30.213	48.590	18.434	26.324	28.206	74.701	227.068
2012	132	30.683	44.788	15.279	21.290	32.373	58.570	203.115
2013	189	32.274	42.724	13.088	18.010	29.756	54.855	190.896
2014	31	28.441	40.155	11.437	14.933	27.126	51.990	174.113
2015	25	26.824	35.835	9.725	12.065	16.910	55.748	157.132
2016	11	26.890	38.454	10.093	11.118	15.967	56.217	158.750
2017	109	32.310	31.886	11.582	12.517	17.284	58.111	163.799

Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

**Tabela 9B: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Ensino Fundamental Presencial – Total das Redes
Evolução do Percentual de Matrícula por Grupos de Idade
2000 – 2017**

Ano	Grupos de Idade: %							Total
	<15	15 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	>39	
2002	0,7	13,3	30,4	15,7	12,8	10,2	17,0	100,0
2003	0,6	11,7	27,7	16,4	13,7	11,0	18,9	100,0
2004	0,4	10,9	24,1	16,3	14,6	12,1	21,6	100,0
2005	0,4	11,8	22,2	15,2	14,7	12,5	23,2	100,0
2006	1,3	14,3	20,6	14,3	14,3	12,1	23,2	100,0
2007	0,5	15,5	20,1	12,6	13,7	12,3	25,4	100,0
2008	0,4	16,9	19,1	11,2	13,4	12,1	26,8	100,0
2009	0,6	18,0	18,6	9,5	12,5	12,3	28,4	100,0
2010	0,2	14,5	20,7	8,9	12,1	12,4	31,2	100,0
2011	0,3	13,3	21,4	8,1	11,6	12,4	32,9	100,0
2012	0,1	15,1	22,1	7,5	10,5	15,9	28,8	100,0
2013	0,1	16,9	22,4	6,9	9,4	15,6	28,7	100,0
2014	0,0	16,3	23,1	6,6	8,6	15,6	29,9	100,0
2015	0,0	17,1	22,8	6,2	7,7	10,8	35,5	100,0
2016	0,0	16,9	24,2	6,4	7,0	10,1	35,4	100,0
2017	0,1	19,7	19,5	7,1	7,6	10,6	35,5	100,0

Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

No total de matrículas em nível de ensino médio presencial, o perfil da demanda ao longo da série histórica, demonstra a predominância de uma maior proporção de matrículas do grupo etário de 18 a 24 anos, que passou de 43,8% em 2002 para 57,7% em 2017; no grupo de 39 anos e mais a proporção de matriculados cresceu de 9,9% em 2002 para 13,7% em 2017. Nas demais faixas de idade, as proporções são iguais ou muito próximas daquela observada na rede estadual, cuja taxa de participação na oferta dessa modalidade de ensino alcançou 95,3% das matrículas em 2017 (Tabelas 10A e 10B).

**Tabela 10A: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Ensino Médio Presencial – Total das Redes
Evolução da Matrícula Inicial por Grupos de Idade
2000 – 2017**

Ano	Grupos de Idade: Nº							Total
	<15	15 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	>39	
2002	0	4.341	111.033	51.886	35.349	26.031	25.093	253.733
2003	0	5.852	148.930	69.016	48.471	36.069	37.770	346.108
2004	0	6.646	165.704	75.359	54.346	41.039	45.630	388.724
2005	0	7.845	176.237	71.876	54.199	41.274	48.716	400.147
2006	0	29.810	172.763	63.053	50.236	38.562	47.414	401.838
2007	1	6.989	187.296	56.355	44.884	36.129	48.080	379.734
2008	1	7.276	185.370	49.726	40.945	32.963	46.495	362.776
2009	62	7.110	163.957	38.839	33.658	28.645	41.944	314.215
2010	1	1.755	119.668	31.583	27.402	24.535	38.257	243.201
2011	3	443	99.455	28.006	24.346	21.560	35.570	209.383
2012	0	137	94.444	24.577	20.695	24.955	26.059	190.867
2013	1	248	96.812	22.829	18.248	22.709	24.483	185.330
2014	0	44	89.194	21.715	15.724	20.247	22.509	169.433
2015	1	66	79.913	18.860	12.975	12.691	24.583	149.089
2016	0	47	96.885	21.995	13.794	12.591	25.093	170.405
2017	0	146	104.731	23.390	15.099	13.199	24.836	181.401

Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica

**Tabela 10B: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Ensino Médio Presencial – Total das Redes
Evolução do Percentual de Matrícula por Grupos de Idade
2000 – 2017**

Ano	Grupos de Idade: %							Total
	<15	15 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	>39	
2002	0,0	1,7	43,8	20,4	13,9	10,3	9,9	100,0
2003	0,0	1,7	43,0	19,9	14,0	10,4	10,9	100,0
2004	0,0	1,7	42,6	19,4	14,0	10,6	11,7	100,0
2005	0,0	2,0	44,0	18,0	13,5	10,3	12,2	100,0
2006	0,0	7,4	43,0	15,7	12,5	9,6	11,8	100,0
2007	0,0	1,8	49,3	14,8	11,8	9,5	12,7	100,0
2008	0,0	2,0	51,1	13,7	11,3	9,1	12,8	100,0
2009	0,0	2,3	52,2	12,4	10,7	9,1	13,3	100,0
2010	0,0	0,7	49,2	13,0	11,3	10,1	15,7	100,0
2011	0,0	0,2	47,5	13,4	11,6	10,3	17,0	100,0
2012	0,0	0,1	49,5	12,9	10,8	13,1	13,7	100,0
2013	0,0	0,1	52,2	12,3	9,8	12,3	13,2	100,0
2014	0,0	0,0	52,6	12,8	9,3	11,9	13,3	100,0
2015	0,0	0,0	53,6	12,7	8,7	8,5	16,5	100,0
2016	0,0	0,0	56,9	12,9	8,1	7,4	14,7	100,0
2017	0,0	0,1	57,7	12,9	8,3	7,3	13,7	100,0

Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica

Examinando a oferta proporcionada pela administração municipal, pode-se afirmar que houve uma evolução positiva no ensino fundamental. Em 1995, atendia a 144.082 alunos, correspondente a 41,4% do total geral de matrículas desse nível de ensino e, em 2017 foram 129.042 registros, o que eleva para 66,4% a taxa de participação dos municípios na manutenção do ensino fundamental. No comparativo entre os dois anos houve uma redução de 15.040 vagas na oferta, um decréscimo de -10,4% (Tabela 11).

**Tabela 11: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Evolução das Matrículas: Ensino Fundamental e Médio – Rede Municipal
1995 – 2017**

Ano	Ensino Fundamental			Ensino Médio		
	Municipal		Total das redes	Municipal		Total das redes
	Nº	%		Nº	%	
1995	144.082	41,4	347.905	4.946	0,1	97.056
1996	...	-	...	...	-	...
1997	227.719	48,4	470.959	9.652	5,9	162.930
1998	253.046	48,4	523.265	9.887	4,3	229.681
1999	275.585	49,1	561.230	13.450	4,4	308.005
2000	297.357	51,4	577.992	20.552	5,5	371.488
2001	292.737	51,2	571.962	16.356	4,2	387.496
2002	317.936	52,8	601.693	17.721	4,1	427.619
2003	323.887	52,3	618.784	17.958	3,7	483.866
2004	334.068	52,4	637.412	19.008	3,5	540.400
2005	325.747	54,4	598.384	18.507	3,4	538.488
2006	291.983	54,2	538.605	15.643	3,0	528.958
2007	254.137	56,0	453.538	15.862	3,3	479.120
2008	277.828	61,4	452.688	16.605	3,6	458.553
2009	241.300	61,9	389.582	15.631	3,9	404.547
2010	208.066	68,7	302.908	15.273	5,0	303.121
2011	188.571	71,9	262.136	14.926	6,0	249.301
2012	171.502	70,9	241.903	14.716	6,1	239.997
2013	160.003	70,9	225.601	14.502	6,1	237.137
2014	147.283	69,6	211.544	13.037	5,6	231.849
2015	135.707	63,8	212.604	9.608	4,0	242.735
2016	134.626	65,4	205.774	11.283	4,5	250.265
2017	129.042	66,4	194.394	11.697	4,7	249.998
Crescimento 2017/1995						
Nº	-15.040		-153.511	6.751		152.942
Taxa	-10,4		-44,1	136,5		157,6

Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

Considerando a oferta na EJA para o ensino médio nas redes municipais, observou-se que o período de 1995 a 2017 compreende momentos distintos: primeiro, uma etapa ascendente que perdurou até 2004 inclusive, e depois uma redução em 2005 e 2006 e um ligeiro acréscimo em 2008, voltou a decair até 2015. Nos últimos dois anos teve uma evolução crescente. (Tabela 11).

É interessante observar que, embora a oferta do ensino médio nessa modalidade não seja atribuição do poder municipal, houve uma expansão das matrículas entre 1995 e 2017, representando um incremento de 6.751 registros, o equivalente a uma ampliação da oferta pelas redes municipais de 136,5%, no período.

Na medida em que as redes públicas ampliaram a oferta na educação de jovens e adultos, é natural que haja perda do espaço do setor privado no atendimento a essa modalidade de ensino. Em 1995, a rede particular atendia a 121.982 alunos, respondendo por 27,4% de um total de 444.961 matrículas registradas no conjunto das redes. Em 2005, o declínio da participação do setor privado era evidente, atendia a 49.599 alunos de um universo geral de 1.136.872, restringindo a oferta a 4,4% do total dos que frequentavam essa modalidade nos dois níveis ensino: fundamental e médio.

No período de 1995 a 2014, o setor privado acumulou, ano a ano, diminuição contínua no número de matrículas, com exceção de dois momentos: biênio 2007/2008 e no ano de 2013 em relação a 2012. Tomando como referência 2014 em relação a 1995, observou-se uma queda cumulativa excepcional do setor privado, o correspondente a uma retração superior a 117 mil alunos (-96,4%) em um período de vinte anos.

Em 1995, a rede particular detinha 27,4% do total de matrículas de EJA, considerando os dois níveis de ensino e, em 2014, passou a responder por apenas 1,0% desse atendimento. Ressalte-se que essa queda excepcional no número de matrículas, no contexto do setor privado, ocorreu tanto na oferta dessa modalidade no ensino fundamental como no médio. No ensino fundamental houve um decréscimo de 58.218 matrículas, o correspondente a uma queda de (-97,3%), no período, passando de 59.816 matrículas em 1995 para 1.598 registros em 2014. No ensino médio, essa retração foi também expressiva: em 1995, foram contabilizados 62.166 alunos e o Censo de 2014 apontou 2.752 registros, ou seja, uma redução de 59.414 matrículas, em termos percentuais, um decréscimo da ordem de -95,6%.

Assim, em 2014, a taxa de participação da rede particular foi de apenas 1,0%, sendo 0,8% no fundamental e 1,2% no médio. Evidentemente, essa redução na oferta não é decorrente apenas da expansão das redes públicas, mas, principalmente, pela abertura de um novo foco de interesse: a perspectiva de atuação em cursos de educação a distância, informação que não era captada pelo Censo da Educação Básica, impossibilitando uma quantificação precisa desse universo.

Esse cenário só se altera em 2015, quando o INEP incluiu na coleta de dados do censo informações sobre curso a distância, cuja oferta ficou restrita à rede particular de ensino. Na EJA fundamental, a taxa de participação da matrícula que, em 2014 tinha sido de 0,8%, subiu para 9,3%, indo de 1.598 registros para 19.780. O crescimento foi mais significativo na oferta de EJA de ensino médio: de 2.752 registros em 2014 (1,2%) para 34.144 em 2015 (14,1%), alterando significativamente a taxa de participação do setor privado para 11,8%. Contudo esse cenário não se manteve e a taxa de participação da rede particular voltou a decair: 3,5% em 2016 e 2,9% em 2017 (Tabela 12).

Tabela 12: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Evolução das Matrículas no Ensino Fundamental e Médio
Rede Particular
1995 – 2017

Ano	Fundamental			Médio			Total		
	Rede Particular		Total das Redes	Rede Particular		Total das Redes	Rede Particular		Total das Redes
	Nº	%		Nº	%		Nº	%	
1995	59.816	17,2	347.905	62.166	64,1	97.056	121.982	27,4	444.961
1996	...	-	...	...	-	...	...	-	...
1997	63.133	13,4	470.959	84.679	52,0	162.930	147.812	23,3	633.889
1998	47.108	9,0	523.265	77.543	33,8	229.681	124.651	16,6	752.946
1999	48.742	8,7	561.230	75.629	24,6	308.005	124.371	14,3	869.235
2000	44.309	7,7	577.992	71.506	19,2	371.488	115.815	12,2	949.480
2001	45.328	7,9	571.962	62.073	16,0	387.496	107.401	11,2	959.458
2002	44.458	7,4	601.693	59.314	13,9	427.619	103.772	10,1	1.029.312
2003	40.147	6,5	618.784	47.353	9,8	483.866	87.500	7,9	1.102.650
2004	40.321	6,3	637.412	45.157	8,4	540.400	85.478	7,3	1.177.812
2005	22.315	3,7	598.384	27.284	5,1	538.488	49.599	4,4	1.136.872
2006	11.111	2,1	538.605	21.810	4,1	528.958	32.921	3,1	1.067.563
2007	5.192	1,1	453.538	11.836	2,5	479.120	17.028	1,8	932.658
2008	5.413	1,2	452.688	12.895	2,8	458.553	18.308	2,0	911.241
2009	4.182	1,1	389.582	9.553	2,4	404.547	13.735	1,7	794.129
2010	2.268	0,7	302.908	4.724	1,6	303.121	6.992	1,2	606.029
2011	2.279	0,9	262.136	3.987	1,6	249.301	6.266	1,2	511.437
2012	2.140	0,9	241.903	3.624	1,5	239.997	5.764	1,2	481.900
2013	2.124	0,9	225.601	3.786	1,6	237.137	5.910	1,3	462.738
2014	1.598	0,8	211.544	2.752	1,2	231.849	4.350	1,0	443.393
2015*	19.780	9,3	212.604	34.144	14,1	242.735	53.924	11,8	455.339
2016	6.882	3,3	205.774	9.044	3,6	250.265	15.926	3,5	456.039
2017	3.276	1,7	194.394	9.535	3,8	249.998	12.811	2,9	444.392
Crescimento 2017/1995									
Nº	-56.540		-153.511	-52.631		152.942	-109.171		
Taxa	-94,5		-44,1	-84,7		157,6	-89,5		

Fonte: MEC/Inep Censo da Educação Básica.

Nota: a partir de 2015 o Censo da Educação Básica passou a coletar as matrículas de educação a distância.

Somente, a partir de 2002, o levantamento do Censo Escolar MEC/Inep foi aperfeiçoado, permitindo distinguir os dois universos: matrículas dos alunos que frequentam cursos presenciais e aqueles que estudam nos cursos semipresenciais.

Essa alteração possibilitou acompanhar a evolução, comparativamente, dos resultados dos Censos de 2002 a 2017, indicando que na administração estadual, ano a ano, a proporção de matrículas em cursos presenciais vinha em um crescente. No ensino fundamental, a proporção de matrículas em cursos presenciais passou de 54,8% para 61,0% (Tabela 14) e no ensino médio de 68,7% para 75,7% (Tabela 13).

A partir de 2012 houve a expansão do número de Centros de Educação de Jovens e Adultos – os CEEJA's – que, na rede estadual, resultou em um aumento no número de matrículas dos cursos semipresenciais, em especial no correspondente ao ensino médio. Vale observar que, no período de 2006 a 2011 inclusive, a tendência que vinha se consolidando era de redução contínua na proporção das matrículas nos cursos semipresenciais.

O comparativo de matrículas entre 2017 e 2012 indica um crescimento de 13.041 registros em seis anos, suficiente para suprir a queda registrada nos cursos presenciais de ensino médio; de 178.918 em 2012 para 172.889 em 2017 – uma redução de 6.029 alunos nesse mesmo período. Exatamente por causa da retração das matrículas em cursos presenciais e crescimento da oferta em cursos semipresenciais, nos últimos anos, a proporção de matrículas registradas nesses cursos cresceu, passando de 19,2% em 2012 para 24,3% em 2017 (Tabela 13).

Tabela 13 – Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Evolução das Matrículas do Ensino Médio por modalidade de ensino
Rede Estadual¹
2002 – 2017

Ano	Ensino Médio							
	Presencial			Semipresencial			Total	
	Nº	%	Taxa Anual de Crescimento	Nº	%	Taxa Anual de Crescimento	Nº	Taxa Anual de Crescimento
2002	240.954	68,7	-	109.630	31,3	-	350.584	-
2003	303.851	72,6	26,1	114.704	27,4	4,6	418.555	19,4
2004	351.646	73,8	15,7	124.589	26,2	8,6	476.235	13,8
2005	367.897	74,7	4,6	124.800	25,3	0,2	492.697	3,5
2006	373.562	76,0	1,5	117.911	24,0	-5,5	491.473	-0,2
2007	358.410	79,4	-4,1	92.805	20,6	-21,3	451.215	-8,2
2008	340.653	79,4	-5,0	88.152	20,6	-5,0	428.805	-5,0
2009	294.708	77,7	-13,5	84.355	22,3	-4,3	379.063	-11,6
2010	228.970	81,0	-22,3	53.826	19,0	-36,2	282.796	-25,4
2011	196.432	85,3	-14,2	33.749	14,7	-37,3	230.181	-18,6
2012	178.918	80,8	-8,9	42.589	19,2	26,2	221.507	-3,8
2013	174.035	79,6	-2,7	44.636	20,4	4,8	218.671	-1,3
2014	159.397	73,8	-8,4	56.493	26,2	26,6	215.890	-1,3
2015	140.020	70,4	-12,2	58.785	29,6	4,1	198.805	-7,9
2016	161.757	70,4	15,5	67.964	29,6	15,6	229.721	15,6
2017	172.889	75,7	6,9	55.630	24,3	-18,1	228.519	-0,5
Crescimento: 2017/2002								
Nº	-68.065			-54.000			-122.065	

(1) Conjunto de escolas estaduais mantidas e administradas pelo Governo do Estado.
 Fonte: MEC/Inep - Censo da Educação Básica.

Observou-se, no ensino fundamental, um processo semelhante, com predomínio das matrículas em cursos presenciais até 2011 inclusive, sendo que a proporção dessas matrículas teve uma evolução constante, passando de 54,8% em 2002 para 62,8% em 2011, indicando nitidamente a opção pelo atendimento na forma presencial, provavelmente, por causa da exigência para repasse do FUNDEB que restringe o financiamento ao atendimento na forma semipresencial.

Entre 2012 e 2015, os dados apontaram para uma mudança de rumos, com o crescimento, ainda que moderado, do atendimento em cursos semipresenciais e a consequente diminuição das matrículas em cursos presenciais, resultando no decréscimo do número de alunos atendidos na organização presencial de 35.492 registros em 2012 para 27.194 em 2016, alterando a proporção do atendimento presencial na rede estadual com relação à oferta da EJA correspondente ao ensino

fundamental: de 52,1% em 2012 para 42,3% em 2016. Os registros de 2017 mostram, novamente, uma inversão na oferta com a supremacia do atendimento na modalidade presencial (61,0%) em detrimento da semipresencial (39,0%) (Tabela 14).

Tabela 14 – Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Evolução das Matrículas do Ensino Fundamental por modalidade de ensino
Rede Estadual¹
2002 – 2017

Ano	Ensino Fundamental							
	Presencial			Semipresencial			Total	
	Nº	%	Taxa Anual de Crescimento	Nº	%	Taxa Anual de Crescimento	Nº	Taxa Anual de Crescimento
2002	131.196	54,8	-	108.103	45,2	-	239.299	-
2003	144.638	56,8	10,2	110.112	43,2	1,9	254.750	6,5
2004	148.174	56,3	2,4	114.849	43,7	4,3	263.023	3,2
2005	143.717	57,4	-3,0	106.605	42,6	-7,2	250.322	-4,8
2006	142.165	60,4	-1,1	93.346	39,6	-12,4	235.511	-5,9
2007	125.748	64,7	-11,5	68.461	35,3	-26,7	194.209	-17,5
2008	108.310	63,9	-13,9	61.137	36,1	-10,7	169.447	-12,8
2009	87.230	60,5	-19,5	56.870	39,5	-7,0	144.100	-15,0
2010	58.139	62,8	-33,3	34.435	37,2	-39,4	92.574	-35,8
2011	44.722	62,8	-23,1	26.512	37,2	-23,0	71.234	-23,1
2012	35.492	52,1	-20,6	32.634	47,9	23,1	68.126	-4,4
2013	35.715	56,3	0,6	27.759	43,7	-14,9	63.474	-6,8
2014	30.715	49,0	-14,0	31.948	51,0	15,1	62.663	-1,3
2015	23.707	41,5	-22,8	33.410	58,5	4,6	57.117	-8,9
2016	27.194	42,3	14,7	37.057	57,7	10,9	64.251	12,5
2017	37.882	61,0	39,3	24.194	39,0	-34,7	62.076	-3,4
Crescimento: 2017/2002								
Nº	-93.314			-83.909			-177.223	

(1) Conjunto de escolas estaduais mantidas e administradas pelo Governo do Estado.

Fonte: MEC/Inep - Censo da Educação Básica.

Entre 2011 e 2014, as matrículas da rede estadual em cursos semipresenciais do nível fundamental oscilaram bastante, com acréscimos seguidos de recuos: de 26.512 matrículas em 2011 cresceu para 32.634 em 2012, decaindo para 27.759 em 2013 para retomar o crescimento e alcançar 37.057 registros em 2016 o que torna prematura qualquer previsão sobre o comportamento futuro, quanto à preferência entre o ensino presencial ou semipresencial, uma vez que volta a registrar queda em 2017.

Nas redes municipais, a oferta do ensino fundamental em cursos presenciais manteve-se sempre predominante, correspondendo a 95,8%, ou seja, 123.677 matrículas no contexto de 129.042 registradas para essa esfera administrativa em 2017 (Tabela 15).

Tabela 15: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Evolução das Matrículas do Ensino Fundamental por modalidade de ensino
Rede Municipal
2011 – 2017

Ano	Ensino Fundamental							
	Presencial			Semipresencial			Total	
	Nº	%	Taxa Anual de Crescimento	Nº	%	Taxa Anual de Crescimento	Nº	Taxa Anual de Crescimento
2002	297.177	93,5	-	20.759	6,5	-	317.936	-
2003	308.119	95,1	3,7	15.768	4,9	-24,0	323.887	1,9
2004	321.163	96,1	4,2	12.905	3,9	-18,2	334.068	3,1
2005	314.559	96,6	-2,1	11.188	3,4	-13,3	325.747	-2,5
2006	284.101	97,3	-9,7	7.882	2,7	-29,5	291.983	-10,4
2007	246.112	96,8	-13,4	8.025	3,2	1,8	254.137	-13,0
2008	267.808	96,4	8,8	10.020	3,6	24,9	277.828	9,3
2009	233.442	96,7	-12,8	7.858	3,3	-21,6	241.300	-13,1
2010	200.114	96,2	-14,3	7.952	3,8	1,2	208.066	-13,8
2011	180.015	95,5	-10,0	8.556	4,5	7,6	188.571	-9,4
2012	165.348	96,4	-8,1	6.154	3,6	-28,1	171.502	-9,1
2013	153.057	95,7	-7,4	6.946	4,3	12,9	160.003	-6,7
2014	141.800	96,3	-7,4	5.483	3,7	-21,1	147.283	-7,9
2015	131.985	97,3	-6,9	3.722	2,7	-32,1	135.707	-7,9
2016	129.157	95,9	-2,1	5.469	4,1	46,9	134.626	-0,8
2017	123.677	95,8	-4,2	5.365	4,2	-1,9	129.042	-4,1
Crescimento: 2017/2002								
Nº	-173.500			-15.394			-188.894	

Fonte: MEC/Inep - Censo da Educação Básica.

Com relação ao ensino médio, a proporção do número de matrículas nos cursos presenciais foi sempre superior a 60,0% até 2010. Entre 2011 e 2014, a participação da modalidade presencial apresentou uma pequena redução, oscilando de 58,7% em 2011 a 54,6% em 2014, porém mantendo-se acima dos cursos semipresenciais e, em 2015, voltou a crescer alcançando 65,5%. Em 2017, pela primeira vez a proporção da matrícula na modalidade semipresencial supera os 50,0% da oferta total nessa esfera administrativa (Tabela 16).

Tabela 16: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Evolução das Matrículas de Ensino Médio por modalidade de ensino
Rede Municipal
2002 – 2017

Ano	Ensino Médio					
	Presencial		Semipresencial		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	Taxa Anual de Crescimento
2002	12.779	72,1	4.942	27,9	17.721	-
2003	12.380	68,9	5.578	31,1	17.958	1,3
2004	13.064	68,7	5.944	31,3	19.008	5,8
2005	14.107	76,2	4.400	23,8	18.507	-2,6
2006	13.744	87,9	1.899	12,1	15.643	-15,5
2007	11.524	72,7	4.338	27,3	15.862	1,4
2008	11.495	69,2	5.110	30,8	16.605	4,7
2009	10.413	66,6	5.218	33,4	15.631	-5,9
2010	9.268	60,7	6.005	39,3	15.273	-2,3
2011	8.757	58,7	6.169	41,3	14.926	-2,3
2012	8.175	55,6	6.541	44,4	14.716	-1,4
2013	7.331	50,6	7.171	49,4	14.502	-1,5
2014	7.114	54,6	5.923	45,4	13.037	-10,1
2015	6.289	65,5	3.319	34,5	9.608	-26,3
2016	5.716	50,7	5.567	49,3	11.283	17,4
2017	5.788	49,5	5.909	50,5	11.697	3,7
Crescimento 2017/2002						
Nº	-6.991		967		-6.024	

Fonte: MEC/Inep - Censo da Educação Básica.

Inclusão da Educação a Distância na coleta do censo

O levantamento do Censo da Educação Básica de 2015 inovou ao coletar as informações relativas aos cursos a distância, o que foi fundamental para melhor compreender o avanço dessa forma de organização na oferta dessa modalidade de ensino. No início da década passada o número de registros de matrículas no setor privado decaía continuamente, acumulando perdas o que já nos permitia inferir o “desinteresse” do setor privado no atendimento da EJA devido a ampliação do setor público, evidenciando a hipótese de uma possível “transferência/deslocamento” para a educação a distância, informação indisponível até 2015.

Devido à ausência de dados, os diagnósticos apontavam equivocadamente uma tendência substancial de redução no número de matrículas do setor privado, quer

seja no ensino fundamental quer seja no ensino médio, por desconsiderar a educação a distância (ver Tabelas 17 e 18)

Tabela 17: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Evolução das Matrículas do Ensino Fundamental por modalidade de ensino
Rede Particular
2011 – 2017

Ano	Ensino Fundamental									
	Presencial			Semipresencial			A Distância		Total	
	Nº	%	Taxa*	Nº	%	Taxa*	Nº	%	Nº	Taxa*
2002	21.987	49,5	-	22.471	50,5	-	-	-	44.458	-
2003	20.517	51,1	-6,7	19.630	48,9	-12,6	-	-	40.147	-9,7
2004	18.538	46,0	-9,6	21.783	54,0	11,0	-	-	40.321	0,4
2005	15.141	67,9	-18,3	7.174	32,1	-67,1	-	-	22.315	-44,7
2006	6.790	61,1	-55,2	4.321	38,9	-39,8	-	-	11.111	-50,2
2007	3.740	72,0	-44,9	1.452	28,0	-66,4	-	-	5.192	-53,3
2008	4.044	74,7	8,1	1.369	25,3	-5,7	-	-	5.413	4,3
2009	3.657	87,4	-9,6	525	12,6	-61,7	-	-	4.182	-22,7
2010	2.224	98,1	-39,2	44	1,9	-91,6	-	-	2.268	-45,8
2011	2.279	100,0	2,5	-	-	-	-	-	2.279	0,5
2012	2.140	100,0	-6,1	-	-	-	-	-	2.140	-6,1
2013	2.124	100,0	-0,7	-	-	-	-	-	2.124	-0,7
2014	1.598	100,0	-24,8	-	-	-	-	-	1.598	-24,8
2015	1.440	7,3	-9,9	-	-	-	18.340	92,7	19.780	1137,8
2016	1.668	24,2	15,8	-	-	-	5.214	75,8	6.882	-65,2
2017	1.501	45,8	-10,0	-	-	-	1.775	54,2	3.276	-52,4

Crescimento 2017 / 2002

Nº	-20.486								-41.182	
----	---------	--	--	--	--	--	--	--	---------	--

* Taxa Anual de Crescimento.

Fonte: MEC/Inep - Censo da Educação Básica.

Tabela 18: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Evolução das Matrículas do Ensino Médio por modalidade de ensino
Rede Particular
2011 – 2017

Ano	Ensino Médio									
	Presencial			Semipresencial			A Distância		Total	
	Nº	%	Taxa*	Nº	%	Taxa*	Nº	%	Nº	Taxa*
2002	34.023	57,4	-	25.291	42,6	-	-	-	59.314	-
2003	29.877	63,1	-12,2	17.476	36,9	-30,9	-	-	47.353	-20,2
2004	24.014	53,2	-19,6	21.143	46,8	21,0	-	-	45.157	-4,6
2005	18.143	66,5	-24,4	9.141	33,5	-56,8	-	-	27.284	-39,6
2006	14.500	66,5	-20,1	7.310	33,5	-20,0	-	-	21.810	-20,1
2007	9.593	81,0	-33,8	2.243	19,0	-69,3	-	-	11.836	-45,7
2008	10.380	80,5	8,2	2.515	19,5	12,1	-	-	12.895	8,9
2009	8.794	92,1	-15,3	759	7,9	-69,8	-	-	9.553	-25,9
2010	4.635	98,1	-47,3	89	1,9	-88,3	-	-	4.724	-50,5
2011	3.987	100,0	-14,0	-	-	-	-	-	3.987	-15,6
2012	3.624	100,0	-9,1	-	-	-	-	-	3.624	-9,1
2013	3.786	100,0	4,5	-	-	-	-	-	3.786	4,5
2014	2.752	100,0	-27,3	-	-	-	-	-	2.752	-27,3
2015	2.602	7,6	-5,5	-	-	-	31.542	92,4	34.144	1140,7
2016	4.383	27,5	68,4	-	-	-	11.543	72,5	15.926	-53,4
2017	2.477	26,0	-43,5	-	-	-	7.058	74,0	9.535	-40,1
Nº	-31.546								-49.779	

* Taxa Anual de Crescimento.

Fonte: MEC/Inep - Censo da Educação Básica.

Em suma, o cenário da oferta de EJA a partir de 2015, aponta o papel dos cursos ministrados *a distância* pela rede particular que retoma sua participação no atendimento, alcançando, em 2015, no fundamental, 9,3% somados os registros em cursos presenciais, semipresenciais e a distância. Essa taxa de participação da rede particular no contexto geral da oferta voltou a ter pouca representatividade em 2016 e 2017 com a diminuição do número de matrículas registradas em cursos de educação a distância (Tabela 19A).

Tabela 19A: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Número e percentual de Matrícula no Ensino Fundamental por mediação
pedagógica
2015 – 2017

Ano	Números absolutos				Percentual		
	Estadual	Municipal	Particular	Total	Estadual	Municipal	Particular
Presencial							
2015	23.707	131.985	1.440	157.132	15,1	84,0	0,9
2016	27.194	129.157	1.668	158.019	17,2	81,7	1,1
2017	37.882	124.416	1.501	163.799	23,1	76,0	0,9
Semipresencial							
2015	33.410	3.722	-	37.132	90,0	10,0	-
2016	37.057	5.469	-	42.526	87,1	12,9	-
2017	24.194	5.365	-	29.559	81,8	18,2	-
A Distância							
2015	-	-	18.340	18.340	-	-	100,0
2016	-	-	5.214	5.214	-	-	100,0
2017	-	-	1.775	1.775	-	-	100,0
Total							
2015	57.117	135.707	19.780	212.604	26,9	63,8	9,3
2016	64.251	134.626	6.882	205.759	31,2	65,4	3,3
2017	62.076	129.781	3.276	195.133	31,8	66,5	1,7

Fonte: MEC / Inep – Censo da Educação Básica.

Exemplo da importância da disponibilidade da informação referente aos cursos a distância é verificar o crescimento da rede particular no ensino médio, que respondia por apenas 1,2% da oferta em 2014, e ampliou sua taxa de participação para 14,1%, em 2015; contudo, em 2017, representou 3,8% do total geral (Tabela 19B).

Tabela 19B: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Número e percentual de Matrícula no Ensino Médio por
mediação pedagógica
2015 – 2017

Ano	Números absolutos					Percentual			
	Estadual	Municipal	Federal	Particular	Total	Estadual	Municipal	Federal	Particular
Presencial									
2015	140.020	6.289	178	2.602	149.089	93,9	4,2	0,1	1,7
2016	161.757	5.716	217	2.715	170.405	94,9	3,4	0,1	1,6
2017	172.889	5.788	247	2.477	181.401	95,3	3,2	0,1	1,4
Semipresencial									
2015	58.785	3.319	-	-	62.104	94,7	5,3	-	-
2016	67.964	5.567	-	-	73.531	92,4	7,6	-	-
2017	55.630	5.909	-	-	61.539	90,4	9,6	-	-
A Distância									
2015	-	-	-	31.542	31.542	-	-	-	100,0
2016	-	-	-	6.329	6.329	-	-	-	100,0
2017	-	-	-	7.058	7.058	-	-	-	100,0
Total									
2015	198.805	9.608	178	34.144	242.735	81,9	4,0	0,1	14,1
2016	229.721	11.283	217	9.044	250.265	91,8	4,5	0,1	3,6
2017	228.519	11.697	247	9.535	249.998	91,4	4,7	0,1	3,8

Fonte: MEC / Inep – Censo da Educação Básica.

Assim, em 2015, impulsionada pela oferta de cursos a distância, a rede particular passou a responder por 11,8% das matrículas, ultrapassando a taxa de participação registrada em 2002 que era de 10,1%. Esse cenário não se manteve nos anos seguintes – 2016 e 2017 – voltando a representar respectivamente, 3,5% e 2,9% da matrícula total de EJA (tabela 19C).

Tabela 19C: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Número e percentual de Matrícula no Ensino Fundamental e Médio
por mediação pedagógica
2015 – 2017

Ano	Números absolutos					Percentual			
	Estadual	Municipal	Federal	Particular	Total	Estadual	Municipal	Federal	Particular
Presencial									
2015	163.727	138.274	178	4.042	306.221	53,5	45,2	0,1	1,3
2016	188.951	134.873	217	4.383	328.424	57,5	41,1	0,1	1,3
2017	210.771	130.204	247	3.978	345.200	61,1	37,7	0,1	1,2
Semipresencial									
2015	92.195	7.041	-	-	99.236	92,9	7,1	-	-
2016	105.021	11.036	-	-	116.057	90,5	9,5	-	-
2017	79.824	11.274	-	-	91.098	87,6	12,4	-	-
A Distância									
2015	-	-	-	49.882	49.882	-	-	-	100,0
2016	-	-	-	11.543	11.543	-	-	-	100,0
2017	-	-	-	8.833	8.833	-	-	-	100,0
Total									
2015	255.922	145.315	178	53.924	455.339	56,2	31,9	0,0	11,8
2016	293.972	145.909	217	15.926	456.024	64,5	32,0	0,0	3,5
2017	290.595	141.478	247	12.811	445.131	65,3	31,8	0,1	2,9

Fonte: MEC / Inep – Censo da Educação Básica.

Os dados coletados pelo Censo da Educação Básica, em cursos a distância, revelam que as faixas de idade dos alunos com maior participação pertencem ao grupo etário de 18 a 24 anos seguida daqueles com 40 anos e mais.

No ensino fundamental – anos finais, dos 18.340 registros em 2015, 32,4% pertenciam ao grupo de 18 a 24 anos (5.946 matrículas) e 30,8% possuíam mais de 39 anos (5.646 registros). Essa tendência se inverte em 2017, com uma maior participação de alunos com mais de 39 anos (35,5%). Já os demandantes do ensino médio nesse mesmo ano se encontram majoritariamente entre 18 e 29 anos (53,9% das matrículas), seguido de um grupo significativo com mais de 39 anos: 22,5% (Tabelas 20A e 20B).

Tabela 20A: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos / Curso a Distância

**Evolução do número de matrículas na Rede Particular por grupo de idade
2015 – 2017**

Ano	Grupos de Idade						
	15 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	>39	Total
Ensino Fundamental - Anos Finais							
2015	1.109	5.946	1.607	1.804	2.228	5.646	18.340
2016	155	1.660	427	501	677	1.794	5.214
2017	134	310	195	207	298	631	1.775
Ensino Médio							
2015	9	14.175	4.775	3.274	3.121	6.188	31.542
2016	1	2.135	1.070	719	753	1.651	6.329
2017	6	2.662	1.141	832	828	1.589	7.058
Total: Anos Finais e Médio							
2015	1.118	20.121	6.382	5.078	5.349	11.834	49.882
2016	156	3.795	1.497	1.220	1.430	3.445	11.543
2017	140	2.972	1.336	1.039	1.126	2.220	8.833

Fonte: MEC / Inep – Censo da Educação Básica.

Tabela 20B: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos / Curso a Distância

**Evolução do percentual de matrícula na Rede Particular por grupo de idade
2015 – 2017**

Ano	Grupos de Idade						
	15 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	>39	Total
Ensino Fundamental - Anos Finais							
2015	6,0	32,4	8,8	9,8	12,1	30,8	100,0
2016	3,0	31,8	8,2	9,6	13,0	34,4	100,0
2017	7,5	17,5	11,0	11,7	16,8	35,5	100,0
Ensino Médio							
2015	0,0	44,9	15,1	10,4	9,9	19,6	100,0
2016	0,0	33,7	16,9	11,4	11,9	26,1	100,0
2017	0,1	37,7	16,2	11,8	11,7	22,5	100,0
Total: Anos Finais e Médio							
2015	2,2	40,3	12,8	10,2	10,7	23,7	100,0
2016	1,4	32,9	13,0	10,6	12,4	29,8	100,0
2017	1,6	33,6	15,1	11,8	12,7	25,1	100,0

Fonte: MEC / Inep – Censo da Educação Básica.

Talvez, a tendência, em médio prazo, seja de uma maior ampliação da oferta de vagas nos cursos semipresenciais e ou a distância. Entretanto, há um fator que desestimula esse incremento, o fato do financiamento e repasse do FUNDEB para a educação de jovens e adultos, estar circunscrito aos cursos presenciais.

A oferta de educação de jovens e adultos: Cenários

Um ponto que merece destaque é a redução do atendimento dessa modalidade de ensino tanto nos cursos correspondentes ao ensino fundamental e ao ensino médio nos cursos presenciais e semipresenciais, se considerarmos a oferta segundo a ótica regional, levando em conta o número de matrículas registradas em cada município, no período de 2007 a 2017, em cada uma das redes de ensino (Ver Anexo I).

Vale observar que esse comparativo indicou que, apesar de o FUNDEB prever o repasse de recursos para a manutenção da educação de jovens e adultos, esse mecanismo de financiamento não resultou em estímulo para a expansão da oferta.

Na EJA do nível fundamental, observou-se uma diminuição importante no número de localidades com oferta dessa modalidade de ensino, em todas as dependências administrativas. A princípio, a retração observada na rede estadual poderia ser interpretada pela prioridade ao ensino médio, pressuposto que não se confirma, tendo em vista que, no período analisado, houve também uma diminuição no número de municípios com EJA de nível médio.

Em 2007, a rede estadual mantinha cursos de EJA correspondentes ao ensino fundamental em 457 dos 645 municípios paulistas e, em 2015, esse número decaiu para 275, voltando a registrar um aumento de oferta para 310 localidades em 2017. No caso do ensino médio, essa retração foi menor: de 506 em 2007 para 426 em 2017, contudo, expressiva quando se considera a competência quanto à manutenção e oferta.

Quanto à rede municipal, esfera administrativa responsável pela oferta da EJA de nível fundamental, observou-se que, entre 2007 e 2017, noventa e sete localidades deixaram de oferecer esse atendimento, passando de 493 para 396 municípios nesse período. Em relação ao ensino médio a cargo dos municípios, independente da restrição legal quanto à destinação de recursos pelo poder público municipal na manutenção desse nível de ensino, a redução foi menos significativa, diminuindo de 37 localidades em 2007 para 25 em 2017.

A rede particular que vinha registrando maior retração, em 2015, apresentou um crescimento positivo por incluir as matrículas na educação a distância. No ensino fundamental, o espaço ocupado pelo setor privado, em 2007, era reduzido: 38 localidades, em geral naqueles municípios de maior porte populacional, em 2014, somente 8 localidades e, em 2015, ampliou para 108 municípios. O aumento atípico na rede particular não se sustenta, uma vez que em 2016 foram 91 localidades e, em 2017 apenas 19 ofertaram EJA de nível fundamental. No ensino médio, a ampliação da oferta passou de 50 em 2007 para 108 municípios em 2015, contudo essa oferta pela rede particular restringiu-se a apenas 17 municípios em 2017.

Tendo em vista que, em uma mesma localidade, há a oferta concomitante de mais de uma esfera administrativa, o número de municípios registrados nas tabelas apresentadas a seguir não corresponde à soma das redes de ensino e sim à presença ou não de matrículas nos dois níveis de ensino, independente da instância responsável por sua oferta. Preocupa, do ponto de vista de garantia do acesso, a diminuição no número de municípios com cursos de educação de jovens e adultos: no ensino fundamental decaiu de 578 localidades em 2007 para 458 em 2017, e no ensino médio de 516 para 437, portanto aquém de uma cobertura desejável para um estado com 645 municípios (Tabelas 21 e 22).

**Tabela 21: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Número de Municípios com EJA de nível Fundamental, segundo
Rede de Ensino
2007 – 2017**

Ano	Todas as Redes	Estadual	Municipal	Particular
2007	578	457	493	38
2008	579	435	498	37
2009	572	417	493	33
2010	547	361	489	25
2011	520	273	485	17
2012	510	265	467	16
2013	506	282	455	13
2014	507	279	450	8
2015	488	275	425	108
2016	474	300	399	91
2017	458	310	396	19

Fonte: MEC/Inep - Censo Escolar.

Nota: a partir de 2015 o Censo da Educação Básica passou a coletar as matrículas de educação a distância.

Tabela 22: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Número de Municípios com EJA de nível Médio, segundo Rede de Ensino
2007 - 2017

Ano	Todas as Redes	Estadual	Municipal	Particular
2007	516	506	37	50
2008	514	502	36	46
2009	503	491	35	43
2010	466	453	36	34
2011	387	372	34	26
2012	384	368	31	24
2013	405	391	30	20
2014	429	414	28	10
2015	448	428	29	108
2016	447	436	27	15
2017	437	426	25	17

Fonte: MEC/Inep - Censo Escolar.

Nota: a partir de 2015 o Censo da Educação Básica passou a coletar as matrículas de educação a distância.

Sem dúvida essa redução da oferta do ponto de vista regional teve impacto na queda do número de matrículas, independente dos avanços na escolaridade formal, com aumento nas taxas de escolarização. Vale observar que o censo demográfico de 2010 apontou que um importante segmento da faixa etária de 18 a 24 anos não tinha o ensino médio completo e, uma parcela menor, mas não menos significativa de jovens desse mesmo grupo de idade, não tinha completado o ensino fundamental obrigatório, conforme será demonstrado na tabela apresentada a seguir (Tabela 23).

Tabela 23: Estado de São Paulo
Distribuição de Municípios segundo % de pessoas de 18 a 24 anos
com Ensino Fundamental e Médio Completo
2010

Intervalo: % de pessoas	Distribuição dos Municípios			
	Fundamental completo		Médio completo	
	Nº	%	Nº	%
Acima de 90%	46	7,1	1	0,2
Entre 90% e 80,1%	359	55,7	3	0,5
Entre 80% e 70%	202	31,3	38	5,9
Entre 69,9% e 60%	33	5,1	182	28,2
Entre 59,9 e 50%	4	0,6	242	37,5
Entre 49,9 e 40%	-	-	143	22,2
Abaixo de 40%	1	0,2	36	5,6
Total	645	100,0	645	100,0

Fonte: Censo Demográfico 2010.

A educação básica obrigatória – ensino médio completo – é recente. Aprovada em 1996, a LDB colocava textualmente a progressiva extensão da obrigatoriedade do ensino médio. Em 2009, a Lei Federal 12.061 tinha como referência assegurar o acesso ao ensino médio a todos os interessados sendo que, somente em 2013, com a Lei 12.796 a redação foi alterada para educação básica obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos de idade, organizada da seguinte forma: pré-escola, ensino fundamental e ensino médio.

Assim, até há pouco tempo a população menos letrada tinha como referencial de conclusão de estudos o ensino fundamental. As novas tecnologias e as exigências do mercado elevaram a necessidade de um aumento da escolaridade, atualmente estabelecida em 12 (doze) anos de estudo, o que significa o ensino médio completo. Dessa forma é compreensível que em 2010, entre os 645 municípios paulistas em 179 localidades (27,8%), o percentual de jovens de 18 a 24 anos sem o ensino médio completo ficava abaixo de 50%, inferior à média de 57,9% registrada pelo censo demográfico 2010 para o estado de São Paulo.

Cabe justificar que a contextualização da escolaridade se pautou no censo demográfico 2010 por ser a única fonte que desagrega essa informação em nível de município. Além disso, apesar do intervalo de tempo, as taxas de escolarização e de escolaridade registradas pelas Pnad(s) e Pnad Contínua para o total do Estado de São Paulo, embora elevadas, mantiveram-se estáveis, com avanços moderados em relação ao quadro de situação revelado pelo censo demográfico de 2010.

Essa constatação se contrapõe à justificativa de que falta demanda para os cursos de educação de jovens adultos. Quer seja pelo desinteresse dos jovens em dar continuidade aos estudos, quer seja pelo preconceito quanto à qualidade dos cursos dessa modalidade, ou ainda pela dificuldade de acesso para frequentá-los, o fato é que existe uma população jovem ainda afastada da escolaridade básica.

As facilidades de certificação/conclusão de curso por meio dos exames nacionais do ENCEJA e o ENEM até 2016, evidentemente, são limitadas e restritas àqueles que buscam atestar escolaridade visando à certificação para cumprir, na maioria das

vezes, as exigências de um posto no mercado de trabalho ou continuidade de estudos seja para a graduação no ensino superior ou na área técnica profissional.

Convém lembrar que a abrangência de certificação, via exame, é muito pouco relevante do ponto de vista quantitativo, portanto, sua influência bastante limitada no sentido de ampliar a escolaridade da população.

Finalmente, cabe mencionar aquele contingente de jovens de 15 a 24 anos que não estuda e nem trabalha – a geração dos denominados “nem, nem”. De acordo com o relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT), trata-se de um fenômeno mundial, decorrente das incertezas em relação à recuperação da economia. São jovens que não participam do mercado de trabalho e tampouco estão interessados em ampliar sua formação e qualificação. O desemprego bastante alto entre os jovens no mundo dificulta ou desestimula cada vez mais a entrada no mercado de trabalho formal e essa poderia ser uma das razões do seu crescimento.

No Brasil, economistas também têm observado o fenômeno, e acreditam que o problema possa estar relacionado ao avanço da renda média familiar, permitindo retardar o ingresso do jovem no mercado de trabalho. Por outro lado, a gravidez precoce entre jovens de grupos sociais vulneráveis contribui para a evasão da escola e do mercado de trabalho.

Em 2010, entre os pouco mais de 34 milhões de jovens brasileiros entre 15 e 24 anos, quase 4 milhões (11,6%) *não estudava nem trabalhava*, sendo considerados vulneráveis, de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para o Estado de São Paulo estimou-se um peso relativo da geração “*nem-nem e vulneráveis*” menor: 6,1% (425 mil jovens) que não estavam nas escolas nem no mercado de trabalho, mas, comparativamente ao ano 2000, houve relativa melhora, pois somavam 657 mil (9,2%). Pesquisas estimam uma escolaridade média de 8,6 anos para a geração “nem-nem”, inferior à média de 9,4 anos registrada para essa faixa etária (Tabela 24).

Tabela 24 – Brasil e Unidades da Federação
Evolução do percentual de pessoas de 15 a 24 anos
que não estuda nem trabalha e são vulneráveis à pobreza
2000 – 2010

(em ordem crescente do percentual de 2010)

Unidades da Federação	2000			2010		
	População de 15 a 24 anos	Não estudam / nem trabalham e são vulneráveis		População de 15 a 24 anos	Não estudam / nem trabalham e são vulneráveis	
		%	Nº		%	Nº
Brasil	34.078.669	15,4	5.250.797	34.237.874	11,6	3.974.888
Santa Catarina	1.014.434	9,2	93.734	1.110.853	3,8	41.657
Distrito Federal	459.076	8,7	39.894	466.453	5,1	23.929
Rio Grande do Sul	1.822.257	10,8	196.075	1.746.540	6,0	105.316
São Paulo	7.173.275	9,2	657.072	6.936.278	6,1	425.194
Paraná	1.820.722	13,1	238.879	1.830.040	6,4	116.208
Goiás	1.024.929	14,2	145.437	1.087.871	7,6	82.678
Rio de Janeiro	2.616.371	12,0	313.180	2.572.770	8,5	219.457
Mato Grosso	522.960	14,6	76.248	570.406	8,7	49.568
Mato Grosso do Sul	412.666	15,3	63.262	445.897	9,1	40.487
Espírito Santo	634.928	14,1	89.588	624.620	9,4	58.714
Minas Gerais	3.553.278	15,0	533.702	3.452.932	9,7	335.970
Rondônia	294.142	18,2	53.504	307.354	10,3	31.627
Tocantins	249.182	19,5	48.566	271.211	14,3	38.837
Roraima	70.010	15,6	10.908	90.588	15,7	14.231
Amapá	106.835	17,8	18.974	141.873	16,0	22.728
Sergipe	381.891	21,6	82.412	402.718	16,4	66.005
Amazonas	622.824	23,3	145.056	704.263	17,1	120.359
Acre	125.719	22,2	27.935	147.331	17,4	25.650
Bahia	2.899.071	19,7	569.957	2.631.512	17,7	464.988
Rio G. do Norte	568.777	22,4	127.463	614.741	17,9	109.793
Pará	1.355.374	21,6	292.761	1.535.898	18,4	282.605
Piauí	621.278	21,6	134.320	603.340	18,5	111.316
Pernambuco	1.650.560	23,2	382.435	1.631.228	18,9	307.813
Paraíba	712.139	22,6	160.730	699.484	19,0	132.762
Ceará	1.504.084	20,7	311.345	1.669.719	19,6	327.766
Maranhão	1.255.671	22,5	282.777	1.338.930	21,6	288.673
Alagoas	606.216	25,5	154.585	603.024	21,7	130.555

Fonte: PNUD / IPEA / Fundação João Pinheiro: Atlas 2013.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios registrou, nos anos que sucederam ao Censo Demográfico, um aumento de pessoas dessa faixa etária que *não estudam e não estão ocupadas* em todas as Unidades da Federação, conforme se pode verificar na Tabela 25. No Estado de São Paulo, o percentual desse contingente atingiu 20,1% em 2017, alcançando 1.338 mil pessoas.

Tabela 25 – Brasil e Unidades da Federação
Número e percentual de pessoas de 15 a 24 anos
que não “estuda e não está ocupada”
2016 – 2017

(Em ordem crescente do percentual de 2017)

Unidade da Federação	2016			2017		
	População Residente	Não estuda e não está ocupada		População Residente	Não estuda e não está ocupada	
		Nº	%		Nº	%
Brasil	33.016.104	6.722.175	20,4	33.304.813	7.263.985	21,8
Santa Catarina	1.070.122	155.726	14,6	1.072.611	154.377	14,4
Rio Grande do Sul	1.673.833	245.035	14,6	1.609.872	241.848	15,0
Paraná	1.810.004	309.854	17,1	1.768.645	295.558	16,7
Distrito Federal	491.831	87.554	17,8	520.869	87.385	16,8
Goiás	1.085.154	202.461	18,7	1.069.272	199.050	18,6
Mato Grosso do Sul	406.919	67.321	16,5	394.437	74.003	18,8
Minas Gerais	3.352.805	570.984	17,0	3.473.225	662.849	19,1
Mato Grosso	525.658	98.531	18,7	514.214	99.847	19,4
São Paulo	6.724.201	1.242.193	18,5	6.656.597	1.338.425	20,1
Rondônia	314.309	63.132	20,1	308.180	65.346	21,2
Tocantins	277.559	62.931	22,7	259.025	55.410	21,4
Roraima	91.775	18.510	20,2	94.934	20.739	21,8
Espírito Santo	602.135	127.009	21,1	593.998	132.057	22,2
Amazonas	745.032	168.682	22,6	749.579	169.432	22,6
Rio de Janeiro	2.385.161	503.583	21,1	2.517.696	570.675	22,7
Piauí	513.602	110.092	21,4	533.341	125.373	23,5
Pará	1.542.401	335.199	21,7	1.588.138	375.618	23,7
Rio Grande do Norte	570.842	140.313	24,6	574.133	140.188	24,4
Bahia	2.499.402	541.083	21,6	2.622.484	643.215	24,5
Amapá	147.748	34.884	23,6	164.429	40.704	24,8
Paraíba	668.819	152.651	22,8	665.602	165.941	24,9
Sergipe	392.965	90.638	23,1	389.646	97.246	25,0
Acre	156.473	37.540	24,0	166.806	46.882	28,1
Maranhão	1.261.691	321.458	25,5	1.247.976	352.719	28,3
Ceará	1.559.012	437.336	28,1	1.572.076	444.692	28,3
Pernambuco	1.545.286	423.702	27,4	1.592.342	466.815	29,3
Alagoas	601.365	173.773	28,9	584.686	197.591	33,8

Fonte: IBGE – Pnad Contínua: Educação 2017.

População e escolaridade no Estado de São Paulo

A escolaridade no estado de São Paulo tem registrado avanços. Os indicadores socioeducacionais relativos à instrução divulgados pelo IBGE na Pnad Contínua: Educação 2017, mostram essa evolução e pontos que ainda necessitam de intervenções educacionais.

Os indicadores de escolaridade – *número médio de anos de estudo* e *nível de instrução*, permitem verificar o nível de ensino mais elevado concluído pela pessoa. Entre a população de 15 anos e mais, o *número médio de anos de estudo* alcançou 10,5 anos, registrando 12,1 anos no grupo etário de 18 a 29 anos e de 12,2 anos na faixa etária subsequente – 25 a 39 anos. Essa escolaridade tem avançado mesmo entre as pessoas mais velhas: no grupo etário de 40 a 59 anos a média de anos de estudo é de 10,4 anos e no grupo de 60 anos e mais essa média é de 7,6 anos.

Em um universo de 30 milhões de pessoas com mais de 25 anos, mais da metade (56,9%) declarou ter um *nível de instrução* igual ou superior ao *ensino médio completo*. Se considerarmos também aquelas pessoas com o *ensino fundamental completo* e o *médio incompleto*, esse percentual alcança 70,1% (Tabela 26).

Tabela 26 – Estado de São Paulo
Número e percentual de pessoas de 25 e mais por nível de instrução
2016 – 2017

Nível de instrução ampliado	Nº		%	
	2016	2017	2016	2017
Total	29.748.480	30.041.767	100,0	100,0
Sem instrução	1.144.826	900.107	3,8	3,0
Fundamental incompleto ou equivalente	8.203.519	8.077.610	27,6	26,9
Fundamental completo ou equivalente	3.032.090	2.713.349	10,2	9,0
Médio incompleto ou equivalente	922.706	1.277.636	3,1	4,3
Médio completo ou equivalente	8.997.890	9.368.446	30,2	31,2
Superior incompleto ou equivalente	1.129.444	1.191.684	3,8	4,0
Superior completo	6.318.005	6.512.934	21,2	21,7

Fonte: IBGE – Pnad Contínua: Educação 2017.

Conclui-se, portanto, que a demanda por instrução no estado fica em torno de 29,9% desse universo (cerca de 8.978 mil pessoas) das quais 3,0% declararam *não ter* qualquer *instrução* e 26,9% disseram ter o *ensino fundamental incompleto*.

A Educação de Jovens e Adultos na forma integrada à educação profissional

Considerando o cenário histórico da evolução da oferta de EJA no estado, aliado aos avanços da escolaridade, é possível elencar como provável causa da oferta integrada de EJA à educação profissional não ter despertado interesse sendo

numericamente pouco significativa: entre 2010 e 2017 ficou abaixo de 1,0%. Verificam-se percentuais mais expressivos entre aquelas unidades da federação com maior demanda de EJA (Tabelas 27A e 27B).

Tabela 27A – Brasil, grandes regiões e Unidades da Federação
Frequência absoluta de matrículas da educação de jovens e adultos na
forma integrada à educação profissional
2010 – 2017

Região/ UF	Ano							
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Brasil	53.161	67.123	109.039	106.008	101.714	106.454	96.414	54.502
Norte	3.916	4.893	16.909	14.170	12.078	14.751	10.603	3.185
Rondônia	456	502	1.263	438	239	646	144	11
Acre	29	51	1.751	1.196	1.415	642	968	143
Amazonas	682	1.048	4.648	3.707	1.346	2.343	1.983	567
Roraima	606	501	367	338	943	259	30	68
Pará	1.528	2.190	7.303	7.182	6.551	8.728	6.116	1.918
Amapá	85	154	647	481	342	494	367	174
Tocantins	530	447	930	828	1.242	1.639	995	304
Nordeste	18.592	32.009	61.665	68.449	67.286	72.621	68.481	42.096
Maranhão	2.670	2.069	3.319	4.748	8.631	11.626	4.864	1.218
Piauí	1.353	3.365	7.619	9.001	5.455	15.151	14.821	7.146
Ceará	4.140	3.360	8.548	12.242	9.534	5.848	6.957	7.528
Rio G. do Norte	2.592	2.971	2.872	4.301	4.277	2.828	5.001	1.567
Paraíba	878	695	5.405	5.717	10.048	6.035	9.264	1.389
Pernambuco	1.699	8.974	13.742	10.374	10.075	10.226	8.152	5.865
Alagoas	471	940	3.139	2.116	2.673	2.919	2.668	170
Sergipe	1.468	1.331	3.063	2.868	524	1.687	2.155	368
Bahia	3.321	8.304	14.158	17.132	16.069	16.261	14.599	16.845
Sudeste	22.291	21.627	18.891	14.589	13.762	10.413	8.382	4.067
Minas Gerais	16.250	15.479	5.395	3.152	2.821	2.453	1.052	526
Espírito Santo	1.549	1.258	1.178	1.020	1.226	1.168	967	746
Rio de Janeiro	4.164	4.532	8.669	7.994	8.034	5.458	3.723	1.185
São Paulo	328	358	3.649	2.423	1.681	1.334	2.640	1.610
Sul	6.346	6.086	6.212	4.413	3.682	3.378	3.667	2.017
Paraná	3.431	2.938	3.750	1.351	1.557	1.371	1.106	362
Santa Catarina	728	888	692	1.025	660	426	373	557
Rio Grande do Sul	2.187	2.260	1.770	2.037	1.465	1.581	2.188	1.098
Centro-Oeste	2.016	2.508	5.162	4.337	4.906	5.291	5.281	3.137
Mato Grosso do Sul	93	235	1.976	1.398	2.770	3.056	2.122	78
Mato Grosso	1.024	1.153	2.079	1.307	680	771	870	480
Goiás	899	979	1.107	1.528	1.400	1.320	1.413	1.637
Distrito Federal	0	141	0	104	56	144	876	942

Fonte: Inep – Relatório do 2º Ciclo de Monitoramento das Metas do PNE – 2018.

Tabela 27B – Brasil, grandes regiões e Unidades da Federação
Frequência relativa de matrículas da educação de jovens e adultos na
forma integrada à educação profissional
2010 – 2017

Região/ UF	Ano							
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Brasil	1,30	1,60	2,80	2,80	2,80	3,00	2,80	1,50
Norte	0,70	1,00	3,20	2,80	2,50	3,20	2,50	0,80
Rondônia	0,60	0,70	1,80	0,70	0,40	1,20	0,30	0,00
Acre	0,10	0,20	6,10	4,20	5,00	2,40	3,80	0,30
Amazonas	0,80	1,10	4,20	3,80	1,40	2,40	2,20	0,70
Roraima	4,50	4,20	3,30	3,50	9,20	2,50	0,30	0,70
Pará	0,60	0,80	2,80	2,80	2,70	3,90	3,00	1,00
Amapá	0,40	0,60	2,70	3,80	1,50	2,10	1,50	0,70
Tocantins	2,20	2,20	3,90	3,70	6,00	7,80	5,40	1,70
Nordeste	1,20	2,00	4,00	4,50	4,60	5,30	5,10	3,00
Maranhão	1,30	1,10	1,90	2,60	4,80	6,80	3,40	0,70
Piauí	1,30	3,40	7,80	9,20	5,90	17,30	10,40	4,00
Ceará	2,20	1,80	4,30	6,50	5,20	3,60	4,20	4,50
Rio G. do Norte	2,80	3,20	3,30	4,80	5,20	3,70	6,90	2,30
Paraíba	0,60	0,50	3,70	3,80	6,60	4,50	7,10	1,20
Pernambuco	0,70	3,80	5,90	4,80	4,70	5,00	4,30	3,10
Alagoas	0,50	0,90	3,00	2,10	2,40	2,60	2,50	0,10
Sergipe	2,60	2,40	5,40	5,20	1,10	3,90	5,20	0,90
Bahia	0,70	1,90	3,20	4,00	4,00	4,40	4,30	4,70
Sudeste	1,50	1,60	1,50	1,30	1,30	1,00	0,70	0,40
Minas Gerais	4,20	4,10	1,50	0,90	0,80	0,80	0,30	0,20
Espírito Santo	2,20	1,80	1,60	1,40	1,70	1,80	1,50	1,10
Rio de Janeiro	1,00	1,30	2,70	2,90	3,40	2,20	1,50	0,50
São Paulo	0,10	0,10	0,80	0,50	0,40	0,30	0,60	0,40
Sul	1,50	1,50	1,60	1,20	1,00	0,90	1,00	0,50
Paraná	2,10	2,00	2,30	0,90	1,00	1,00	0,70	0,20
Santa Catarina	0,70	0,90	0,90	1,30	0,90	0,60	0,50	0,70
Rio Grande do Sul	1,40	1,50	1,20	1,30	1,00	1,10	1,40	0,70
Centro-Oeste	0,70	0,90	2,00	1,70	2,00	2,30	2,30	1,20
Mato Grosso do Sul	0,20	0,50	4,50	3,40	6,30	7,10	4,60	0,20
Mato Grosso	1,00	1,10	2,00	1,30	0,80	1,00	1,20	0,60
Goiás	1,10	1,40	1,80	2,40	2,20	2,20	2,30	2,10
Distrito Federal	0,00	0,30	0,00	0,20	0,10	0,30	1,60	1,80

Fonte: Inep – Relatório do 2º Ciclo de Monitoramento das Metas do PNE – 2018.

No estado de São Paulo, considerando que a meta 10 propõe oferecer, no mínimo, 25,0% das matrículas na EJA na forma integrada à educação profissional, existe uma distância de 24,6 p.p. a ser alcançada. O próprio relatório do Inep deixa evidente que há uma tendência de queda na oferta dessas matrículas desde 2015. Mesmo nos estados em que os indicadores socioeducacionais sinalizam a

necessidade de expandir a escolaridade por meio da EJA, nota-se que a oferta na forma integrada se manteve incipiente, muito abaixo das expectativas.

Os percentuais de EJA integrada mais expressivos foram registrados na região nordeste: Bahia (4,7%), Ceará (4,5%), Piauí (4,0%), Pernambuco (3,1%) e Rio Grande do Norte (2,3%) e, ainda assim, todos apresentando tendência de queda.

Conforme demonstra a Tabela 28, no estado de São Paulo, 78,0% das matrículas na EJA integrada foram registradas no ensino fundamental (1.256). O número insignificante (354 registros) observado na EJA integrada de nível médio deve estar relacionado ao grande peso das oportunidades de oferta da educação profissional de nível técnico concomitante e subsequente, que será objeto de análise na meta 11.

Tabela 28 – Estado de São Paulo
Matrícula total de EJA por nível/ modalidade de ensino
segundo grupos de idade
2017

Grupo de Idade	EJA fundamental			EJA médio			EJA Fundamental e Médio		
	Projovem e FIC	Total	% Integrado	Téc. Integrado	Total	% Integrado	Integrado à Profissional	Total	% Integrado
< 15	-	109	0,0	-	1	0,0	-	110	0,0
15 a 17	162	33.224	0,5	0	151	0,0	162	33.375	0,5
18 e 19	145	16.382	0,9	16	50.633	0,0	161	67.015	0,2
20 a 24	347	22.403	1,5	90	82.161	0,1	437	104.564	0,4
25 a 29	227	15.149	1,5	72	34.694	0,2	299	49.843	0,6
30 a 34	85	16.251	0,5	45	23.048	0,2	130	39.299	0,3
35 a 39	60	22.126	0,3	50	20.251	0,2	110	42.377	0,3
40 e mais	230	69.489	0,3	81	39.059	0,2	311	108.548	0,3
Total	1.256	195.133	0,6	354	249.998	0,1	1.610	445.131	0,4

Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

Em 2017, a região sudeste concentrou 45,0% do total de matrículas da educação profissional de nível médio do país e o estado de São Paulo, com 435.741 registros, respondia por 54,0% da região e 24,3% do país, conforme demonstra a Tabela 29.

Tabela 29 – Brasil, região Sudeste e Estado de São Paulo
Matrícula na educação profissional técnica de nível médio e taxa de
participação
2014 – 2017

Região	Ano			
	2014	2015	2016	2017
Brasil	1.886.167	1.825.457	1.775.324	1.791.806
Sudeste	880.806	803.496	804.323	806.210
São Paulo	446.544	420.623	432.864	435.741

Taxa de participação				
SE/BR	46,7	44,0	45,3	45,0
SP/BR	23,7	23,0	24,4	24,3
SP/SE	50,7	52,3	53,8	54,0

Fonte: Elaborado pela Direção/Inep com base no Censo da Educação Básica (in 2º Relatório de Monitoramento do PNE)

A própria dimensão da oferta de educação profissional técnica de nível médio aliada às altas taxas de escolarização dos jovens paulistas explicam o desinteresse pela EJA integrada no Estado (Tabela 30).

Tabela 30 – Estado de São Paulo
Matrícula na educação profissional técnica de nível médio,
segundo rede de ensino
2017

Dependência Administrativa	Normal / Magistério	CTI - EM integrado	CTI - EJA (EM)	Técnico Concomitante	Técnico Subsequente	Total
Estadual	36	54.377	168	31.725	96.951	183.257
Municipal	374	7.518	1	2.638	8.268	18.799
Federal	0	6.229	185	3.372	5.054	14.840
Particular	111	6.224	0	76.249	136.261	218.845
Total	521	74.348	354	113.984	246.534	435.741

Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica

Considerações Finais

Diante do exposto, cabe refletir efetivamente se o propósito da meta 10 de oferecer, no mínimo 25,0% das matrículas da EJA na forma integrada à educação profissional tecnológica seja, de fato, a política mais adequada no sentido de atender as expectativas da população alvo.

O número reduzido de matrículas nessa alternativa de estudo evidencia que há uma certa preferência por parte de jovens e adultos dispostos à complementação de estudos em optar por cursos técnicos tradicionais – concomitantes e ou

subsequentes à educação básica. É evidente que há ainda jovens e adultos em idade produtiva afastados da escola e que não concluíram a escolarização básica por diferentes motivos e quando demonstram interesse em complementar os estudos, não buscam a alternativa da EJA integrada.

O presente diagnóstico buscou elencar aspectos importantes que devem ser considerados quando da formulação de uma política para a educação de jovens e adultos, mais flexível e de qualidade, capaz de motivar o interesse do público alvo por estar de fato respondendo adequadamente às necessidades contemporâneas da população e do mercado de trabalho.

ANEXO 1

Anexo I**Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos****Ensino Fundamental e Médio: matrícula total e integrada à educação profissional segundo município**

Município	Ensino Fundamental		Ensino Médio		EJA Fundamental e Médio	
	Projovem e FIC	Total	Técnico Integrado	Total	Integrado à Profissional	Total
Adamantina	-	153	-	163	-	316
Aguaí	-	243	-	168	-	411
Águas da Prata	-	14	-	25	-	39
Águas de Lindóia	-	73	-	66	-	139
Águas de Santa Bárbara	-	13	-	0	-	13
Agudos	-	118	-	135	-	253
Altair	-	17	-	21	-	38
Altinópolis	-	112	-	59	-	171
Alumínio	-	108	-	0	-	108
Álvaro de Carvalho	-	169	-	147	-	316
Alvinlândia	-	22	-	30	-	52
Americana	-	1505	-	3659	-	5164
Américo Brasiliense	-	278	-	231	-	509
Amparo	-	241	-	189	-	430
Analândia	-	23	-	27	-	50
Andradina	-	303	-	294	-	597
Angatuba	-	113	-	148	-	261
Anhembi	-	14	-	13	-	27
Aparecida	-	152	-	168	-	320
Apiáí	-	0	-	33	-	33
Araçariguama	-	122	-	117	-	239
Araçatuba	-	537	-	1731	-	2268
Arandu	-	0	-	34	-	34
Arapeí	-	14	-	0	-	14
Araraquara	-	609	-	1127	-	1736
Araras	-	586	-	511	-	1097
Arealva	-	8	-	0	-	8
Areiópolis	-	0	-	96	-	96
Ariranha	-	97	-	77	-	174
Artur Nogueira	-	290	-	185	-	475
Arujá	-	322	-	577	-	899
Assis	-	317	-	539	-	856
Atibaia	-	476	-	501	-	977
Auriflama	-	27	-	20	-	47
Avaí	-	13	-	24	-	37
Avanhandava	-	117	-	80	-	197
Avaré	-	871	-	1019	-	1890
Bady Bassitt	-	79	-	0	-	79
Balbinos	-	166	-	90	-	256
Bálsamo	-	18	-	0	-	18
Bananal	-	11	-	0	-	11
Barão de Antonina	-	1	-	18	-	19
Barbosa	-	29	-	0	-	29

Anexo I
Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Ensino Fundamental e Médio: matrícula total e integrada à educação
profissional segundo município

Município	Ensino Fundamental		Ensino Médio		EJA Fundamental e Médio	
	Projovem e FIC	Total	Técnico Integrado	Total	Integrado à Profissional	Total
Bariri	-	107	-	96	-	203
Barra Bonita	-	181	-	172	-	353
Barra do Chapéu	-	18	-	0	-	18
Barretos	-	869	-	1020	-	1889
Barrinha	-	210	-	135	-	345
Barueri	-	1621	-	1466	-	3087
Bastos	-	10	-	33	-	43
Batatais	-	138	-	218	-	356
Bauru	-	2061	-	3203	-	5264
Bebedouro	-	388	-	868	-	1256
Bernardino de Campos	-	103	-	125	-	228
Bertioga	-	245	-	302	-	547
Bilac	-	0	-	7	-	7
Birigui	-	243	-	375	-	618
Biritiba-Mirim	-	12	-	113	-	125
Boa Esperança do Sul	-	47	-	66	-	113
Bocaina	-	23	-	0	-	23
Bofete	-	98	-	84	-	182
Boituva	-	220	-	165	-	385
Bom Jesus dos Perdões	-	113	-	108	-	221
Bom Sucesso de Itararé	-	0	-	41	-	41
Borborema	-	64	-	55	-	119
Botucatu	-	744	-	1663	-	2407
Bragança Paulista	-	438	-	618	-	1056
Brodowski	-	51	-	38	-	89
Brotas	-	21	-	73	-	94
Buri	-	28	-	95	-	123
Buritama	-	39	-	89	-	128
Buritizal	-	40	-	0	-	40
Cabrália Paulista	-	0	-	16	-	16
Cabreúva	-	217	-	160	-	377
Caçapava	-	265	-	249	-	514
Cachoeira Paulista	-	188	-	264	-	452
Cafelândia	-	22	27	27	27	49
Caiabu	-	0	-	16	-	16
Caieiras	-	288	-	402	-	690
Caiuá	-	40	-	25	-	65
Cajamar	-	443	-	533	-	976
Cajati	-	0	-	48	-	48
Cajobi	-	48	-	48	-	96
Cajuru	-	31	-	56	-	87
Campina do Monte Alegre	-	0	-	45	-	45
Campinas	-	5916	-	4483	-	10399

Anexo I**Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos****Ensino Fundamental e Médio: matrícula total e integrada à educação profissional segundo município**

Município	Ensino Fundamental		Ensino Médio		EJA Fundamental e Médio	
	Projovem e FIC	Total	Técnico Integrado	Total	Integrado à Profissional	Total
Campo Limpo Paulista	-	270	-	356	-	626
Campos do Jordão	-	151	-	181	-	332
Campos Novos Paulista	-	16	-	33	-	49
Canas	-	32	-	78	-	110
Cândido Mota	-	45	-	137	-	182
Cândido Rodrigues	-	0	-	17	-	17
Canitar	-	28	-	26	-	54
Capão Bonito	-	127	-	165	-	292
Capela do Alto	-	146	-	33	-	179
Capivari	-	211	29	287	29	498
Caraguatatuba	-	657	-	898	-	1555
Carapicuíba	-	1249	-	1933	-	3182
Cardoso	-	24	-	35	-	59
Casa Branca	-	215	-	181	-	396
Cássia dos Coqueiros	-	25	-	10	-	35
Castilho	-	15	-	142	-	157
Catanduva	-	301	-	549	-	850
Catiguá	-	24	-	68	-	92
Cedral	-	0	-	20	-	20
Cerqueira César	-	170	-	124	-	294
Cerquillo	-	116	-	170	-	286
Charqueada	-	65	-	0	-	65
Chavantes	-	33	-	63	-	96
Colômbia	-	28	-	0	-	28
Conchal	-	155	-	82	-	237
Conchas	-	49	-	82	-	131
Cordeirópolis	-	76	-	90	-	166
Coroados	-	0	-	25	-	25
Coronel Macedo	-	19	-	19	-	38
Corumbataí	-	0	-	18	-	18
Cosmópolis	-	223	-	202	-	425
Cotia	-	785	-	1237	-	2022
Cravinhos	-	153	-	186	-	339
Cruzália	-	31	-	0	-	31
Cruzeiro	-	160	-	404	-	564
Cubatão	-	1057	-	914	-	1971
Cunha	-	5	-	66	-	71
Descalvado	-	78	-	207	-	285
Diadema	-	2671	-	2929	-	5600
Dobrada	-	172	-	130	-	302
Dois Córregos	-	142	-	104	-	246
Dracena	-	155	-	235	-	390
Dumont	-	0	-	19	-	19

Anexo I
Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Ensino Fundamental e Médio: matrícula total e integrada à educação
profissional segundo município

Município	Ensino Fundamental		Ensino Médio		EJA Fundamental e Médio	
	Projovem e FIC	Total	Técnico Integrado	Total	Integrado à Profissional	Total
Eldorado	-	42	-	77	-	119
Elias Fausto	-	0	-	79	-	79
Embaúba	-	0	-	17	-	17
Embu das Artes	-	1120	-	2194	-	3314
Embu-Guacu	-	130	-	312	-	442
Emilianópolis	-	0	-	20	-	20
Engenheiro Coelho	-	109	-	94	-	203
Espírito Santo do Pinhal	-	37	-	183	-	220
Espírito Santo do Turvo	-	36	-	55	-	91
Estiva Gerbi	-	55	-	72	-	127
Estrela do Norte	-	0	-	29	-	29
Estrela D'Oeste	-	24	-	0	-	24
Euclides da Cunha Paulista	-	35	-	45	-	80
Fernando Prestes	-	52	-	19	-	71
Fernandópolis	-	93	-	229	-	322
Ferraz de Vasconcelos	-	712	-	808	-	1520
Flora Rica	-	25	-	13	-	38
Flórida Paulista	-	193	-	143	-	336
Florínia	-	8	-	0	-	8
Franca	-	1097	-	2325	-	3422
Francisco Morato	-	807	-	1006	-	1813
Franco da Rocha	-	907	-	963	-	1870
Gália	-	10	-	31	-	41
Garça	-	125	-	177	-	302
Gavião Peixoto	-	10	-	40	-	50
Getulina	-	224	-	74	-	298
Glicério	-	14	-	22	-	36
Guaíra	-	229	-	130	-	359
Guapiara	-	0	-	93	-	93
Guará	-	130	-	92	-	222
Guaraci	-	35	-	87	-	122
Guarani D'Oeste	-	31	-	48	-	79
Guarantã	-	13	-	0	-	13
Guararapes	-	140	-	85	-	225
Guararema	-	132	-	164	-	296
Guaratinguetá	-	302	-	763	-	1065
Guareí	-	116	-	44	-	160
Guariba	-	274	-	262	-	536
Guarujá	-	2254	-	2974	-	5228
Guarulhos	-	7817	-	6502	-	14319
Guataporá	-	25	-	25	-	50
Holambra	-	63	-	75	-	138
Hortolândia	-	737	-	869	-	1606

Anexo I**Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos****Ensino Fundamental e Médio: matrícula total e integrada à educação profissional segundo município**

Município	Ensino Fundamental		Ensino Médio		EJA Fundamental e Médio	
	Projovem e FIC	Total	Técnico Integrado	Total	Integrado à Profissional	Total
Iaras	-	265	-	55	-	320
Ibaté	-	261	-	331	-	592
Ibirá	-	79	-	91	-	170
Ibirarema	-	28	-	0	-	28
Ibitinga	-	218	-	197	-	415
Ibiúna	-	176	-	181	-	357
Icém	-	37	-	0	-	37
Iepê	-	16	-	0	-	16
Igaraçu do Tietê	-	158	-	121	-	279
Igarapava	-	97	-	132	-	229
Igaratá	-	86	-	100	-	186
Iguape	-	170	-	160	-	330
Ilha Comprida	-	139	-	106	-	245
Ilha Solteira	-	182	-	179	-	361
Ilhabela	-	230	-	129	-	359
Indaiatuba	-	631	-	753	-	1384
Indiaporã	-	11	-	0	-	11
Inúbia Paulista	-	19	-	15	-	34
Ipaussu	-	0	-	46	-	46
Iperó	-	386	-	260	-	646
Ipiruá	-	10	-	0	-	10
Iporanga	-	24	-	0	-	24
Ipuã	-	92	-	85	-	177
Iracemápolis	-	85	-	110	-	195
Irapuã	-	82	-	32	-	114
Irapuru	-	48	-	57	-	105
Itaberá	-	46	-	80	-	126
Itaí	-	129	-	40	-	169
Itajobi	-	44	-	67	-	111
Itanhaém	-	480	-	425	-	905
Itaóca	-	20	-	8	-	28
Itapecerica da Serra	-	593	-	1143	-	1736
Itapetininga	-	828	-	818	-	1646
Itapeva	-	158	-	324	-	482
Itapevi	-	616	-	1018	-	1634
Itapira	-	317	-	679	-	996
Itápolis	-	122	-	178	-	300
Itaporanga	-	27	-	44	-	71
Itapuí	-	17	-	0	-	17
Itapura	-	18	-	0	-	18
Itaquaquecetuba	-	1772	-	2285	-	4057
Itararé	-	68	-	194	-	262
Itariri	-	52	-	0	-	52

Anexo I
Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Ensino Fundamental e Médio: matrícula total e integrada à educação
profissional segundo município

Município	Ensino Fundamental		Ensino Médio		EJA Fundamental e Médio	
	Projovem e FIC	Total	Técnico Integrado	Total	Integrado à Profissional	Total
Itatiba	-	508	-	341	-	849
Itatinga	-	154	-	127	-	281
Itirapina	-	287	-	187	-	474
Itirapuã	-	15	-	0	-	15
Itobi	-	56	-	48	-	104
Itu	-	808	-	988	-	1796
Itupeva	-	175	-	104	-	279
Ituverava	-	156	-	175	-	331
Jaboticabal	-	277	-	395	-	672
Jacareí	-	641	-	980	-	1621
Jaguariúna	-	162	-	98	-	260
Jales	-	147	-	202	-	349
Jambeiro	-	29	-	43	-	72
Jandira	-	432	-	599	-	1031
Jardinópolis	-	237	-	248	-	485
Jarinu	-	46	-	100	-	146
Jaú	-	1515	-	2132	-	3647
Joanópolis	-	26	-	54	-	80
José Bonifácio	-	77	-	257	-	334
Júlio Mesquita	-	22	-	29	-	51
Jumirim	-	0	-	16	-	16
Jundiá	24	2355	18	2063	42	4418
Junqueirópolis	-	144	-	150	-	294
Juquiá	-	129	-	89	-	218
Juquitiba	-	106	-	177	-	283
Lagoinha	-	0	-	35	-	35
Laranjal Paulista	-	35	-	120	-	155
Lavínia	-	198	-	99	-	297
Leme	-	501	-	271	-	772
Lençóis Paulista	-	122	-	157	-	279
Limeira	-	869	-	899	-	1768
Lindóia	-	64	-	51	-	115
Lins	-	606	-	1028	-	1634
Lorena	-	256	-	403	-	659
Louveira	-	197	-	105	-	302
Lucélia	-	92	-	149	-	241
Lucianópolis	-	0	-	9	-	9
Luís Antonio	-	71	-	86	-	157
Lupércio	-	10	-	27	-	37
Lutécia	-	27	-	0	-	27
Macatuba	-	12	-	0	-	12
Macedônia	-	13	-	0	-	13
Mairinque	-	290	-	257	-	547

Anexo I**Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos****Ensino Fundamental e Médio: matrícula total e integrada à educação profissional segundo município**

Município	Ensino Fundamental		Ensino Médio		EJA Fundamental e Médio	
	Projovem e FIC	Total	Técnico Integrado	Total	Integrado à Profissional	Total
Mairiporã	-	263	-	312	-	575
Manduri	-	11	-	0	-	11
Marabá Paulista	-	123	-	94	-	217
Maracáí	-	28	-	0	-	28
Mariápolis	-	10	-	20	-	30
Marília	-	1048	-	2068	-	3116
Martinópolis	-	139	-	78	-	217
Matão	-	149	-	286	-	435
Mauá	-	2034	-	2795	-	4829
Mendonça	-	43	-	23	-	66
Meridiano	-	12	-	0	-	12
Miguelópolis	-	122	-	103	-	225
Mineiros do Tietê	-	74	-	71	-	145
Miracatu	-	341	-	577	-	918
Mirandópolis	-	201	-	147	-	348
Mirante do Paranapanema	-	98	-	64	-	162
Mirassol	-	120	-	391	-	511
Mococa	-	228	-	272	-	500
Mogi das Cruzes	-	1511	-	2851	-	4362
Mogi Guaçu	-	502	-	633	-	1135
Mogi Mirim	-	436	-	411	-	847
Mongaguá	-	525	-	317	-	842
Monte Alegre do Sul	-	0	-	26	-	26
Monte Alto	-	122	-	213	-	335
Monte Aprazível	-	81	-	168	-	249
Monte Azul Paulista	-	55	-	23	-	78
Monte Castelo	-	11	-	26	-	37
Monte Mor	-	249	-	184	-	433
Morro Agudo	-	235	-	110	-	345
Morungaba	-	56	-	68	-	124
Murutinga do Sul	-	13	-	0	-	13
Nantes	-	16	-	29	-	45
Narandiba	-	36	-	0	-	36
Nazaré Paulista	-	87	-	98	-	185
Nhandeara	-	15	-	14	-	29
Nipoã	-	0	-	25	-	25
Nova Aliança	-	0	-	18	-	18
Nova Campina	-	0	-	26	-	26
Nova Europa	-	43	-	78	-	121
Nova Granada	-	51	-	163	-	214
Nova Guataporanga	-	23	-	20	-	43
Nova Independência	-	22	-	17	-	39
Nova Odessa	-	79	-	87	-	166

Anexo I
Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Ensino Fundamental e Médio: matrícula total e integrada à educação
profissional segundo município

Município	Ensino Fundamental		Ensino Médio		EJA Fundamental e Médio	
	Projovem e FIC	Total	Técnico Integrado	Total	Integrado à Profissional	Total
Novais	-	25	-	41	-	66
Novo Horizonte	-	129	-	112	-	241
Olímpia	-	145	-	209	-	354
Onda Verde	-	7	-	0	-	7
Oriente	-	25	-	46	-	71
Orlândia	-	221	-	140	-	361
Osasco	-	2530	-	4434	-	6964
Oscar Bressane	-	0	-	8	-	8
Osvaldo Cruz	-	196	-	184	-	380
Ourinhos	-	574	-	622	-	1196
Ouro Verde	-	48	-	40	-	88
Pacaembu	-	213	-	139	-	352
Palestina	-	20	-	0	-	20
Palmares Paulista	-	76	-	128	-	204
Palmeira d'Oeste	-	21	-	45	-	66
Palmital	-	29	-	59	-	88
Panorama	-	65	-	76	-	141
Paraguaçu Paulista	-	141	-	179	-	320
Paraibuna	-	24	-	60	-	84
Paraíso	-	26	-	22	-	48
Paranapanema	-	56	-	75	-	131
Paranapuã	-	17	-	0	-	17
Parapuã	-	18	-	0	-	18
Pardinho	-	7	-	0	-	7
Pariquera-Açu	-	26	-	0	-	26
Patrocínio Paulista	-	18	-	0	-	18
Paulicéia	-	137	-	98	-	235
Paulínia	-	348	-	392	-	740
Paulo de Faria	-	69	-	23	-	92
Pederneiras	-	148	-	147	-	295
Pedranópolis	-	7	-	0	-	7
Pedregulho	-	12	-	0	-	12
Pedreira	-	81	-	91	-	172
Pedrinhas Paulista	-	22	-	22	-	44
Pedro de Toledo	-	0	-	33	-	33
Penápolis	-	381	-	770	-	1151
Pereira Barreto	-	29	-	132	-	161
Peruíbe	-	424	-	570	-	994
Piedade	-	88	-	102	-	190
Pilar do Sul	-	75	-	96	-	171
Pindamonhangaba	-	280	-	750	-	1030
Pindorama	-	43	-	86	-	129
Piquete	-	19	-	95	-	114

Anexo I**Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos****Ensino Fundamental e Médio: matrícula total e integrada à educação profissional segundo município**

Município	Ensino Fundamental		Ensino Médio		EJA Fundamental e Médio	
	Projovem e FIC	Total	Técnico Integrado	Total	Integrado à Profissional	Total
Piracaia	-	144	-	122	-	266
Piracicaba	-	1212	-	1977	-	3189
Piraju	-	354	-	829	-	1183
Pirajuí	-	484	-	349	-	833
Pirangi	-	34	-	25	-	59
Pirapora do Bom Jesus	-	117	-	126	-	243
Pirapozinho	-	21	-	112	-	133
Pirassununga	-	250	-	366	-	616
Piratininga	-	11	-	0	-	11
Pitangueiras	-	186	-	189	-	375
Planalto	-	17	-	0	-	17
Platina	-	11	-	0	-	11
Poá	-	1093	-	2119	-	3212
Pompéia	-	43	-	81	-	124
Pontal	-	323	-	259	-	582
Populina	-	10	-	33	-	43
Porto Feliz	-	335	-	345	-	680
Porto Ferreira	-	278	-	334	-	612
Potim	-	312	-	242	-	554
Potirendaba	-	80	-	70	-	150
Pracinha	-	90	-	73	-	163
Pradópolis	-	204	-	88	-	292
Praia Grande	-	1620	-	2531	-	4151
Presidente Bernardes	-	93	-	131	-	224
Presidente Epitácio	-	175	-	179	-	354
Presidente Prudente	-	765	-	1362	-	2127
Presidente Venceslau	-	112	-	179	-	291
Promissão	-	281	-	259	-	540
Quatá	-	54	-	89	-	143
Queiroz	-	17	-	0	-	17
Queluz	-	0	-	72	-	72
Quintana	-	47	-	30	-	77
Rancharia	-	91	-	208	-	299
Reginópolis	-	191	-	126	-	317
Registro	-	433	-	748	-	1181
Ribeirão Bonito	-	0	-	107	-	107
Ribeirão Branco	-	0	-	56	-	56
Ribeirão Corrente	-	17	-	0	-	17
Ribeirão do Sul	-	4	-	31	-	35
Ribeirão Grande	-	0	-	14	-	14
Ribeirão Pires	-	583	-	1476	-	2059
Ribeirão Preto	-	2715	-	3521	-	6236
Rincão	-	19	-	0	-	19

Anexo I
Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Ensino Fundamental e Médio: matrícula total e integrada à educação
profissional segundo município

Município	Ensino Fundamental		Ensino Médio		EJA Fundamental e Médio	
	Projovem e FIC	Total	Técnico Integrado	Total	Integrado à Profissional	Total
Rinópolis	-	0	-	13	-	13
Rio Claro	-	805	-	782	-	1587
Rio das Pedras	-	150	-	93	-	243
Rio Grande da Serra	-	89	-	153	-	242
Riolândia	-	229	-	81	-	310
Rosana	-	91	-	155	-	246
Roseira	-	60	-	75	-	135
Sabino	-	9	-	0	-	9
Sagres	-	15	-	0	-	15
Salesópolis	-	0	-	30	-	30
Salmourão	-	24	-	39	-	63
Salto	-	360	-	649	-	1009
Salto de Pirapora	-	142	-	107	-	249
Salto Grande	-	59	-	112	-	171
Sandovalina	-	38	-	12	-	50
Santa Adélia	-	106	-	170	-	276
Santa Albertina	-	0	-	22	-	22
Santa Bárbara d'Oeste	-	345	-	371	-	716
Santa Branca	-	180	-	81	-	261
Santa Cruz da Esperança	-	7	-	0	-	7
Santa Cruz das Palmeiras	-	165	-	145	-	310
Santa Cruz do Rio Pardo	-	136	-	255	-	391
Santa Ernestina	-	44	-	54	-	98
Santa Fé do Sul	-	66	-	108	-	174
Santa Gertrudes	-	65	-	81	-	146
Santa Isabel	-	322	-	284	-	606
Santa Lúcia	-	65	-	45	-	110
Santa Maria da Serra	-	18	-	32	-	50
Santa Mercedes	-	6	-	27	-	33
Santa Rita do Passa Quatro	-	89	-	106	-	195
Santa Rosa de Viterbo	-	99	-	122	-	221
Santana de Parnaíba	-	365	-	469	-	834
Santo Anastácio	-	57	-	71	-	128
Santo André	715	2255	-	2225	715	4480
Santo Antonio da Alegria	-	32	-	0	-	32
Santo Antônio de Posse	-	146	-	117	-	263
Santo Antônio do Jardim	-	6	-	0	-	6
Santo Antônio do Pinhal	-	30	-	41	-	71
Santos	-	2590	-	4170	-	6760
São Bento do Sapucaí	-	16	-	49	-	65
São Bernardo do Campo	-	4426	-	3459	-	7885
São Caetano do Sul	-	258	-	629	-	887
São Carlos	-	599	-	998	-	1597

Anexo I**Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos****Ensino Fundamental e Médio: matrícula total e integrada à educação profissional segundo município**

Município	Ensino Fundamental		Ensino Médio		EJA Fundamental e Médio	
	Projovem e FIC	Total	Técnico Integrado	Total	Integrado à Profissional	Total
São João da Boa Vista	-	0	-	89	-	89
São Joao das Duas Pontes	-	45	-	27	-	72
São João de Itacema	-	0	-	31	-	31
São João do Pau d'Alho	-	18	-	7	-	25
São Joaquim da Barra	-	68	-	203	-	271
São José do Barreiro	-	29	-	0	-	29
São José do Rio Pardo	-	72	-	152	-	224
São José do Rio Preto	-	880	-	1051	-	1931
São José dos Campos	-	2553	-	3755	-	6308
São Lourenço da Serra	-	18	-	105	-	123
São Manuel	-	128	-	233	-	361
São Miguel Arcanjo	-	88	-	99	-	187
São Paulo	517	54234	221	70200	738	124434
São Pedro	-	197	-	114	-	311
São Roque	-	223	-	252	-	475
São Sebastião	-	435	-	354	-	789
São Simão	-	69	-	105	-	174
São Vicente	-	3321	-	3791	-	7112
Sarutaiá	-	8	-	0	-	8
Serra Azul	-	323	-	133	-	456
Serra Negra	-	72	-	37	-	109
Serrana	-	240	-	266	-	506
Sertãozinho	-	558	59	603	59	1161
Severínia	-	114	-	61	-	175
Silveiras	-	13	-	0	-	13
Socorro	-	68	-	85	-	153
Sorocaba	-	5135	-	8074	-	13209
Sud Mennucci	-	0	-	28	-	28
Sumaré	-	806	-	848	-	1654
Suzanápolis	-	8	-	0	-	8
Suzano	-	903	-	1590	-	2493
Tabapuã	-	16	-	39	-	55
Tabatinga	-	54	-	81	-	135
Taboão da Serra	-	1264	-	1920	-	3184
Taciba	-	26	-	64	-	90
Taguaí	-	0	-	25	-	25
Taiúva	-	116	-	74	-	190
Tambaú	-	49	-	40	-	89
Tanabi	-	90	-	96	-	186
Tapiratiba	-	17	-	0	-	17
Taquaritinga	-	202	-	241	-	443
Taquarituba	-	182	-	117	-	299
Tarabaí	-	14	-	0	-	14

Anexo I
Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Ensino Fundamental e Médio: matrícula total e integrada à educação
profissional segundo município

Município	Ensino Fundamental		Ensino Médio		EJA Fundamental e Médio	
	Projovem e FIC	Total	Técnico Integrado	Total	Integrado à Profissional	Total
Tarumã	-	85	-	75	-	160
Tatuí	-	305	-	466	-	771
Taubaté	-	1912	-	3797	-	5709
Teodoro Sampaio	-	135	-	163	-	298
Terra Roxa	-	52	-	38	-	90
Tietê	-	93	-	120	-	213
Torrinha	-	15	-	22	-	37
Tremembé	-	464	-	429	-	893
Tuiuti	-	0	-	51	-	51
Tupã	-	123	-	136	-	259
Tupi Paulista	-	403	-	287	-	690
Turmalina	-	9	-	0	-	9
Ubarana	-	0	-	39	-	39
Ubatuba	-	334	-	368	-	702
Uchoa	-	21	-	0	-	21
Urânia	-	21	-	0	-	21
Urupês	-	0	-	37	-	37
Valinhos	-	404	-	233	-	637
Valparaíso	-	330	-	213	-	543
Vargem Grande do Sul	-	60	-	127	-	187
Vargem Grande Paulista	-	45	-	202	-	247
Várzea Paulista	-	204	-	136	-	340
Vera Cruz	-	12	-	49	-	61
Vinhedo	-	338	-	353	-	691
Viradouro	-	45	-	58	-	103
Vista Alegre do Alto	-	23	-	35	-	58
Votorantim	-	660	-	1581	-	2241
Votuporanga	-	245	-	413	-	658

Fonte: MEC/Inep - Censo da Educação Básica

FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO – FDE

Diretoria de Tecnologia da Informação

Chris Antonio Porto de Siqueira Vieira

PREPARAÇÃO DAS TABELAS, ANÁLISE E ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO

Maria Lúcia de Rezende

Maria Nícia Pestana de Castro

Maria Tereza Franchon

Walter Ribeiro Filho

REVISÃO DO DOCUMENTO E EXTRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DAS BASES DE DADOS

Jesilene Fatima Godoy

Maria Isabel Pompei Tafner

